

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SARAH RODRIGUES DO PRADO MACEDO

**A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADA PARA A AQUISIÇÃO DA
LEITURA E ESCRITA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

São Carlos
2022

SARAH RODRIGUES DO PRADO MACEDO

**A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADA PARA A AQUISIÇÃO DA
LEITURA E ESCRITA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientação: Prof. Dra. Maria Iolanda Monteiro.

São Carlos
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que eu pudesse concluir essa jornada.

À minha família e ao Bruno por todo auxílio e pensamentos positivos durante a graduação.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio durante a jornada da graduação.

Aos professores que me auxiliaram durante essa jornada e especialmente a professora Dra. Maria Iolanda Monteiro por me ter sido minha orientadora e me auxiliado na construção da dissertação.

RESUMO

A presente pesquisa é um trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo realizado sob a orientação da professora Dra. Maria Iolanda Monteiro. O objetivo principal do trabalho é discutir acerca das contribuições dos contos de fadas para a aquisição do processo de leitura e escrita, e também o desenvolvimento da oralidade infantil. Desta forma, os objetivos específicos da pesquisa são: discorrer acerca do que é a literatura infantil; apresentar a importância dos contos de fadas para as práticas de leitura, escrita e para o desenvolvimento da oralidade; compreender as contribuições dos contos de fadas para a formação de um bom leitor e escritor; e identificar habilidades e conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere à literatura infantil. Constitui-se em uma pesquisa bibliográfica e exploratória que foi desenvolvida através de análises qualitativas de artigos selecionados através da plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como critério de classificação revistas que se encontram no nível B2, do quadriênio 2013 a 2016, analisaram-se os artigos referentes aos contos de fadas, buscando compreender acerca de como essa temática é apresentada nos artigos e dissertações e a ligação entre as práticas da alfabetização e letramento e os contos de fadas nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Utilizaram-se, como referenciais teóricos, os conceitos apresentados pela professora Magda Soares, que são concepções que discutem a unidade dos processos de alfabetização e letramento e, também, as ideias de Bakhtin que compreende que o discurso só tem sentido na comunicação do sujeito, que é concebida em um contexto social. Assim, considera-se que, a partir do Ensino Fundamental, o foco do trabalho pedagógico deve ser o processo de alfabetização e letramento que pode ser dar a partir do uso da literatura. Nesse contexto, a BNCC (BRASIL, 2017) orienta que o educador se utilize das literaturas infantis clássicas e contemporânea para desenvolver a partir do ler e escrever uma leitura crítica do mundo e de sua realidade. Partindo desse pressuposto, focou-se em ressaltar a relevância da literatura dos contos de fada nos processos de aquisição da leitura e escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental, apontando a necessidade da utilização da literatura infantil na prática docente, contribuindo para o enriquecimento do processo educativo.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Alfabetização. Letramento. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The present research is a course conclusion work, presented to the Degree in Pedagogy, being carried out under the guidance of Professor Dr. Maria Yolanda Monteiro. The main objective of the work is to discuss about the contributions of fairy tales to the acquisition of the reading and writing process, and also the development of children's orality. Thus, the specific objectives of the research are: to discuss what children's literature is; present the importance of fairy tales for reading and writing practices and for the development of orality; understand the contributions of fairy tales to the formation of a good reader and writer; and to identify skills and contents present in the National Curricular Common Base (BNCC) with regard to children's literature. It consists of a bibliographical and exploratory research that was developed through qualitative analysis of selected articles through the Sucupira platform of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), having as classification criteria magazines that are at level B2, of the quadrennium 2013 to 2016, articles referring to fairy tales were analyzed, seeking to understand how this theme is presented in articles and dissertations and the connection between literacy and literacy practices and fairy tales in the early years of elementary school . As theoretical references, the concepts presented by Professor Magda Soares were used, which are conceptions that discuss the unity of literacy and literacy processes and, also, the ideas of Bakhtin who understands that discourse only makes sense in the communication of the subject, that is conceived in a social context. Thus, it is considered that, from elementary school, the focus of pedagogical work should be the literacy and literacy process that can be given from the use of literature. In this context, the BNCC (BRASIL, 2017) guides the educator to use classic and contemporary children's literature to develop from reading and writing a critical reading of the world and its reality. Based on this assumption, it focused on emphasizing the relevance of fairy tales' literature in the processes of reading and writing acquisition in the first years of elementary school, pointing out the need to use children's literature in teaching practice, contributing to the enrichment of the educational process.

Keywords: Fairy Tales. Reading instruction. literacy Child development

SUMÁRIO.

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM- COMPREENDENDO O CONTEXTO DE CRIAÇÃO..... | 12 |
| 2.1. A ESTRUTURA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR..... | 15 |
| 2.2. O CAMPO DA LINGUAGEM..... | 16 |
| 2.3. OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E A LITERATURA INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR..... | 18 |
| 3. A LITERATURA INFANTIL- SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA..... | 21 |
| 3.1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA OS PROCESSOS ENSINO DA LEITURA E ESCRITA..... | 23 |
| 3.2. CONTOS DE FADAS- ORALIDADE E CULTURA INFANTIL..... | 24 |
| 3.3. AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA..... | 27 |
| 4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO- A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS PARA A CONSTRUÇÃO DIÁLOGICA E INTENCIONAL DO CONHECIMENTO..... | 30 |
| 5. O QUE OS ARTIGOS DIZEM SOBRE OS CONTOS DE FADAS?..... | 35 |
| 5.1. REFERENCIAS TEÓRICOS ABORDADOS NOS ARTIGOS..... | 43 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 49 |
| REFERÊNCIAS..... | 51 |

1 INTRODUÇÃO

A prática de alfabetização é de extrema relevância para o trabalho do pedagogo, sendo necessário que durante sua formação ele possa conhecer e refletir sobre ela, buscando compreender os meios de realizá-la, juntamente com os processos de letramento, embasados no hábito de leitura na escola. Nesse sentido, a prática de ler histórias infantis na sala de aula é necessária, pois permite a formação de um sujeito leitor, que possa compreender a si e a sociedade em está inserido. Segundo Abramovich (1994), “É importante para a formação de qualquer criança, ouvir muitas histórias, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1994, p. 16).

A literatura infantil se tornou popular no âmbito educacional, tendo em vista, que ela auxilia nos processos de aquisição da linguagem e escrita, além disso, também possibilita que a criança possa se interessar pelo mundo das histórias. Assim, o professor passou a se utilizar dessa ferramenta em seu trabalho, a partir das rodas de contação de histórias, o uso da biblioteca, os projetos com livros e em suas atividades cotidianas.

Segundo Zilberman (2003), a literatura infantil só passou a ser produzida nos séculos XVII e XVIII, quando passou a se fortalecer a formação de um núcleo familiar baseado nos valores burgueses. Nesse contexto, ocorreu a diferenciação entre o conceito de adulto e de criança, e também se deu o reconhecimento da “infância” como um período em que se fazia necessário uma constituição educacional diferenciada da vida adulta. Outro fator que fortaleceu a produção da literatura infantil foi o acesso da população à escola, no contexto, em que os livros teriam caráter doutrinário para que a criança desenvolvesse valores para conviver em sociedade.

Atualmente, a literatura infantil aborda diversas temáticas importantes para formação do indivíduo, não focando apenas em sua preparação para a vida adulta, mas também trabalhando o lúdico, a imaginação e buscando se assemelhar às questões da vida cotidiana da criança. Sendo assim, é um importante instrumento para o docente em seu trabalho por auxiliar na construção dos conhecimentos por meio das histórias e do mundo mágico da fantasia, que se coloca como algo encantador e atrativo para a criança, fortalecendo o vínculo do educando com a leitura.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017) aponta a necessidade de se trabalhar com a literatura infantil, tendo como foco o processo de aquisição da leitura e da

escrita dos alunos. Sendo fundamental que o educando possa ter uma oportunidade de desenvolver uma leitura crítica, analisando, questionando e refletindo acerca das questões que são colocadas em seu meio social e cultural, tendo como instrumento a leitura e escrita para se expressar.

É relevante ressaltar que o vínculo do indivíduo com a leitura deve fortalecer a relação do aluno com os processos de leitura e escrita, estimulando o conhecimento. Freire (2008) defende que o ensinar vai além de transferir conhecimentos e o educar deve estar fundado em criar a possibilidade para a construção de um pensamento crítico, desta maneira, ao se trabalhar com a literatura na sala de aula, o professor propicia a formação de um aluno leitor que possa compreender criticamente a sociedade em que está inserido. Esse processo deve se iniciar desde a Educação Infantil e continuar nos primeiros anos do Ensino Fundamental, estando ligado à alfabetização dos educandos.

No processo educativo o professor deve incentivar seus alunos a possuir curiosidade pelo conhecimento e, conseqüentemente, é relevante o uso da literatura infantil, pois ela aborda diversas situações emocionais e reais através do lúdico, estando relacionada ao interesse dos educandos. Há diversos gêneros de histórias que podem ser utilizadas para o fortalecimento e desenvolvimento das práticas de literatura, nesse sentido, a presente pesquisa busca discorrer sobre as contribuições dos contos de fada para a alfabetização dos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Segundo Abramovich (1994), os contos de fadas são histórias que estão presentes em diferentes culturas e que foram repassadas por meio da cultura oral. Elas abordam diversos aspectos, tratando assuntos que envolvem a cultura, a moralidade e também os sentimentos, a partir do fantasioso retrata assuntos da realidade e do cotidiano da criança. Desta maneira, é interessante que o educador além de se utilizar dessas histórias para o processo de alfabetização, possa se utilizar delas para se tratar dos mais variados assuntos.

Na atualidade essas histórias são muito reconhecidas e possuem uma forte representação midiática, nesse contexto, exercem uma influência no comportamento infantil. Assim, é fundamental que o professor aborde esse gênero textual na sala de aula e explore as suas contribuições para o desenvolvimento da leitura e escrita dos educandos.

Há diversas versões dos contos de fadas, que exploram o lúdico e a fantasia, baseadas em questões da vida cotidiana, possibilitando que o leitor compreenda o mundo de uma forma descontraída e desenvolva a sua imaginação. O processo de alfabetização, nesse sentido, não

precisa ocorrer de forma mecânica e maçante aos alunos, pois a construção do conhecimento pode realizar-se de forma espontânea por meio da leitura.

A partir do Ensino Fundamental, o foco do trabalho pedagógico deve ser o processo de alfabetização que pode ser dar a partir do uso da literatura. Nesse contexto, a BNCC (BRASIL, 2017) aconselha que o educador se utilize das literaturas infantil clássicas e contemporânea para desenvolver por meio da leitura e escrita uma leitura crítica do mundo e de sua realidade.

O processo de alfabetização e letramento faz parte do trabalho do professor alfabetizador, sendo fundamental, que seja proveitoso para os alunos, para que estes possam se envolver no processo e gerar sentido em suas práticas de leitura. Nesse sentido, o tema proposto é relevante, pois busca discutir práticas de literatura infantil, para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e suas contribuições para o trabalho docente. Há diversos gêneros de histórias que podem ser utilizadas para o fortalecimento e desenvolvimento das práticas de literatura, porém, se buscará focar nas contribuições dos contos de fada para a alfabetização dos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental

Assim, a pesquisa terá como objetivo principal identificar as contribuições dos contos de fadas para a aquisição do processo de leitura e escrita, e sua contribuição no desenvolvimento da oralidade infantil. Nesse sentido tem-se como objetivos específicos: abordar acerca do que é a literatura infantil; compreender as contribuições dos contos de fadas para a formação de um bom leitor e escritor; analisar os artigos que apresentam a temática: “Contos de fadas”; identificar habilidades e conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere à literatura infantil; e tratar sobre os processos de alfabetização e letramento na perspectiva de Mikhail Bakhtin e Magda Soares.

A pesquisa tem caráter bibliográfico e exploratório e será desenvolvida através de análises qualitativas de artigos selecionados através da plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como critério de classificação revistas que se encontram no nível B2, do quadriênio “2013 a 2016”. Para buscar artigos que abordem o tema, foram analisadas 425 revistas que se encontram nesta classificação, sendo utilizados na busca destes os termos: “contos de fadas”, “alfabetização” e “literatura infantil”.

Nesse sentido, foram encontrados 10 trabalho com tema central contos de fadas 8 artigos e 2 monografias, 38 artigos que tratam sobre a literatura infantil e 28 artigos que falam sobre alfabetização. Optou-se por analisar os trabalhos referentes a temática contos de fadas, sendo eles 8 artigos e 2 monografias, buscando-se compreender como essa temática é

apresentada, verificando-se também, se há dissertações que analisam a ligação entre as práticas da alfabetização e do letramento e os contos de fadas nos primeiros anos do Fundamental.

Desta forma, tendo como foco os artigos e dissertações que abordam os contos de fadas em diversas perspectivas, buscou-se analisar três eixos centrais mais recorrentes nas dissertações, sendo eles: “Conteúdos sobre os contos de fadas”: buscou-se compreender quais conteúdos referentes ao contexto histórico foram relatados e os aspectos bibliográficos sobre os autores que foram tratados nas dissertações; “Contribuições dos contos de fadas para o ensino da leitura e escrita” analisou-se como esses trabalhos desenvolvem o tema, ligando-os a contribuição dos contos de fadas para as práticas de ensino e leitura, e também, as experiências pedagógicas relatadas; e “Prática da oralidade” buscou-se compreender como os contos de fadas podem contribuir para a prática da oralidade na sala de aula.

O presente trabalho está dividido em cinco seções e as considerações finais, em que buscou-se organizar algumas temáticas para debater acerca dos objetivos apresentados. A introdução apresenta os objetivos do trabalho, a da relevância da pesquisa e a metodologia utilizada para analisar os artigos e dissertações e discorrer acerca da temática “as contribuições dos contos de fadas para a aquisição da leitura e escrita”.

Para trazer as orientações do governo acerca dos processos de alfabetização e letramento a segunda seção discorreu acerca da Base Nacional Comum Curricular, sendo dividido em 3 subseções, em que se trabalhou sobre o contexto de criação do documento, relatou-se acerca de sua estrutura e objetivos e focalizou-se também os processos de alfabetização e letramento nos primeiros anos do Ensino Fundamental, apresentando também as indicações do documento acerca da literatura infantil, principalmente no que diz respeito aos contos de fadas.

A terceira seção teve como objetivo desenvolver questões referentes à literatura infantil, trazendo discussões sobre as origens da literatura infantil, suas contribuições para o desenvolvimento das crianças, a sua importância no processo de alfabetização e letramento e os contos de fadas e suas contribuições para o desenvolvimento infantil.

Trabalhou-se os referenciais teóricos na quarta seção do trabalho, em que se apresentou algumas contribuições sobre os processos de alfabetização e letramento na perspectiva de Magda Soares, abarcando as especificidades e facetas destes, e também, as discussões acerca da linguagem advindas dos estudos de Michael Bakhtin. Além disso, buscou-se trazer algumas contribuições do gênero textual contos de fadas para a aquisição da leitura e escrita, articulando esse debate com as perspectivas dos referenciais teóricos.

Na quinta seção buscou-se apresentar algumas análises advindas do levantamento bibliográfico dos artigos e monografias selecionadas através da plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), classificação do nível B2, do quadriênio “2013 a 2016”, da temática “Contos de Fadas” em que se analisou e percorreu acerca de três eixos centrais “Conteúdos sobre os contos de fadas; “Contribuições dos contos de fadas para o ensino da leitura e escrita” e “Prática da oralidade” comparando as temáticas apresentadas nos artigos e dissertações, em relação ao tema do presente trabalho, trazendo também, uma análise sobre os referenciais teóricos dos trabalhos.

Se encerra o trabalho apresentando as considerações finais, em que se busca refletir acerca da pesquisa e de sua contribuição para os processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita no contexto escolar, e também, como o presente trabalho pode possibilitar novos olhares para pesquisas que busquem discutir as questões referentes aos processos de alfabetização e letramento e o papel da literatura infantil nestes processos.

2 A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM: COMPREENDENDO O CONTEXTO DE CRIAÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) é um documento de caráter normativo que foi desenvolvido pelo governo federal em parceria com os profissionais da educação e que tem como objetivo definir os conteúdos e as aprendizagens para as escolas públicas e privadas estruturarem as diretrizes curriculares dos estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino médio, buscando dessa maneira “padronizar” a educação dos indivíduos para uma sociedade democrática e inclusiva.

O documento é embasado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que prevê a educação como um direito fundamental de todo o cidadão, devendo ser dever do Estado conjuntamente com a família, nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) Inciso IV de seu Artigo 9º aponta que cabe à União estabelecer as competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino médio, visando diminuir as desigualdades.

A Base Nacional Comum Curricular se estabelece de acordo com as orientações da UNESCO, buscando adaptar os processos de ensino-aprendizagem, articulando-os com as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos, em seu contexto social e profissional. Essas orientações ocorreram na Conferência Geral da UNESCO em 1979, em que se discutiu a necessidade de um modelo de educação que focasse na alfabetização das populações, assim, o Estado deveria estimular políticas e recursos para esse fim. (GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020).

[...] a BNCC é um documento que foi inspirado em modelos como o do Common Core Americano, um currículo desenvolvido na Austrália, e adotado por outros países, incluindo os Estados Unidos da América, visando a centralização curricular. Documentos amplamente criticados por diversos especialistas, estudos e pesquisas desenvolvidos em cada um desses países. (PEROVANO; SOUZA, 2018, p.78).

Gontijo, Costa e Perovano (2020) apontam que a UNESCO, no início da década de 1960, reconhece o analfabetismo como uma violação aos direitos humanos, sendo necessário, portanto, que os países enxergassem a escolarização de crianças e adultos como um fator de desenvolvimento econômico e social. Nesse sentido, houve uma preocupação em adotar novas práticas de ensino que pudessem abarcar as necessidades da população, ou seja, a educação deveria integrar também a formação profissional. Desta forma, se fez necessário que o Estado

adotasse medidas que direcionam os currículos escolares, a partir das orientações internacionais, visando diminuir as desigualdades e padronizar os conteúdos curriculares.

Dessa maneira, a Unesco almejava, na década de 1970, ampliar a adoção do modelo funcional de alfabetização para toda a educação, tornando-a apenas um elemento dependente da ordem social, econômica e cultural, e responsável pela reprodução, na escola, das atitudes, comportamentos, conhecimentos e valores necessários ao crescimento e fortalecimento econômico. (GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020, p.10)

Frade (2020) aponta que entre a primeira e segunda versão da BNCC, o Brasil estava passando pelo momento político do impeachment (2016) da presidente Dilma Rousseff, desta forma, ocorreram disputas em relação à legitimidade do documento, além disso, houve tentativas de centralizar para a câmara dos deputados as discussões referentes ao projeto. Ocorreram diversos debates sobre a formulação da Base Nacional Comum Curricular, as disputas em torno da BNCC eram de viés político, conceitual e pedagógico, apesar disso, as versões para a Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram homologadas no dia 20 de outubro de 2017.

Frade (2020) indica que houve uma preocupação em constituir um grupo de autores e instituições que participaram da construção do projeto, sendo a equipe formada a partir de um ato governamental que nomeou seus membros. Na criação da primeira versão ocorreu uma consulta pública, que levou o projeto para que os especialistas de universidades brasileiras analisassem o conteúdo do documento, colocando em debate o viés ideológico de alguns termos presente no projeto, porém, a autora critica o fato de ter ocorrido um rompimento com os pesquisadores participantes durante a terceira e quarta versão, não levando em consideração as questões colocadas.

Uma análise da condução da terceira e da quarta versões, encaminhadas pelo MEC e seus parceiros, mostra que houve um rompimento, sem nenhuma transição, com as equipes anteriores e com a consulta pública realizada, embora tenha continuado uma espécie de consulta entre MEC e entidades como UNDIME e CONSED. Isso mostra que a disputa em torno do projeto final foi desenvolvida numa outra relação de poder entre MEC e secretarias de educação do país e outra equipe de coordenação. Assim, a ideia de pacto interfederativo também teve mais de uma interpretação. (FRADE, 2020, p.3).

De acordo com Galian e Silva (2019) a BNCC se fundamenta como um documento que pode melhorar a educação em todo o país, já que estabelece os conteúdos que os estudantes deverão aprender, porém, as críticas acerca deste, sinalizam que a BNCC restringe a qualidade educacional das aprendizagens adquiridas pelos estudantes e desconsidera os diversos fatores que envolvem os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, ela estabelece

aprendizagens passíveis de mensurar por meio de avaliações, em função disso, responsabiliza as instituições pelo fracasso escolar.

Assim, entende-se que a BNCC estabelece o que os estudantes devem aprender e que tal definição é parte fundamental da construção de garantia de patamares comuns de aprendizagem, por meio da melhora do ensino. Na sequência, aponta-se que os outros fatores envolvidos no trabalho escolar são dirigidos aos sistemas, redes e escolas, sobre os quais deverão recair a responsabilidade sobre os eventuais insucessos que extrapolem o âmbito do ensino, portanto. (GALIAN; SILVA, 2019, p. 521)

Diversos autores, como Perovano e Souza (2018), criticam o fato da BNCC se estabelecer com uma política de racionalidade gerencial, ou seja, ela se estrutura como um viés mercantilista, pois esta não considera os processos, mas os resultados e o alcance de uma suposta “qualidade e homogeneidade” nos processos de ensino e aprendizagem, desta forma é necessário refletir acerca do currículo.

Assim, apesar do documento buscar estabelecer conteúdos padronizados, tendo em vista uma “unidade curricular” que possa reduzir as desigualdades educacionais, ela restringe as formas de ensino e aprendizagem, pois a educação passa a ser vista apenas como o ensino de habilidades e competências para o mercado econômico. Frade (2020, p.3) indica que ao se utilizar o termo “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” coloca-se a aprendizagem apenas em uma perspectiva individual e cognitiva, deste modo, a ideia de “garantia e promoção de direitos” passa a ser de responsabilidade da escola e da sociedade.

Há muitos autores que discordam da forma como a Base Nacional Comum Curricular foi estabelecida, sendo que há divergências ideológicas e políticas nas expressões e interpretações utilizadas no documento e também em relação ao impacto nos processos de ensino e aprendizagem e na atuação dos educadores. Entretanto, é fundamental enfatizar que o objetivo não é analisar o documento, apenas apresentar seus aspectos, pois este deve ser utilizado em toda a esfera nacional.

Nesse sentido, é preciso refletir sobre o currículo oficializado/documentado que é praticado em nossas escolas e que é pensado sob uma lógica globalizante, na qual todos os sujeitos, independentemente de seu contexto social, cultural, político e econômico são vistos como um todo. (PEROVANO; SOUZA, 2018, p.2).

Desta forma, é fundamental que o educador possa analisar os documentos e as diretrizes estabelecidos pelo governo de uma forma crítica, buscando estabelecer suas práticas pedagógicas, embasando-se nestas propostas, porém, buscando aprofundá-las, levando em

consideração o contexto dos alunos, visando educar os discentes para o desenvolvimento de suas potencialidades.

2.1 A ESTRUTURA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) organiza o processo de ensino e aprendizagem fundamentando-se no estabelecimento de “competências” que devem ser alcançadas pelos alunos durante o processo escolar, elas podem ser entendidas, de acordo com o documento, como: “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2017, p.8).

Galian e Silva (2019, p.524) apontam que: “Entretanto, embora a noção de competência já esteja incorporada às políticas educacionais há algum tempo, não são poucos os alertas em torno da sua fragilidade”. Os autores indicam que há diversos pesquisadores que criticam essas noções, já que elas se pautam em um ensino utilitarista, focado em práticas mercantilistas e do saber prático, assim, os educandos devem apenas aprender lidar com as questões de seu cotidiano, ou seja, os processos de aprendizagem ficam focados somente nas necessidades do mercado de trabalho.

Mesmo diante de críticas sobre o termo, o documento estabelece dez principais competências gerais que devem ser asseguradas para o desenvolvimento do estudante durante todas as etapas do Ensino Fundamental. Portanto, as competências devem ser articuladas ao desenvolvimento das habilidades, para que ocorra a aquisição de conhecimentos e a formação social e profissional dos indivíduos. Estas têm como finalidade a formação de um sujeito cidadão que possa atuar em sua realidade e compreender a sociedade em que ele se insere a partir dos conhecimentos e valores que são aprendidos no âmbito escolar.

É fundamental frisar, que a BNCC estabelece conteúdos curriculares e que devem ser trabalhados para o desenvolvimento das competências, determinando as aprendizagens básicas-comum, porém, deve haver currículos diversos, que abranjam as características sociais, culturais e históricas dos alunos.

A Base é estrutura visando dar foco nas competências a ser desenvolvidas, organizando-as por meio de códigos alfanuméricos, que indicam a etapa de ensino, a faixa etária, o campo de experiência e a numeração sequencial, apontando assim as aprendizagens e o contexto em que ela deve ser trabalhada. No Ensino Fundamental o documento se divide em áreas de

conhecimento, que são: “Linguagem e suas tecnologias”; “Matemática e suas tecnologias”; “Ciências da natureza e suas tecnologias”; e “Ciências humanas e sociais aplicadas”. Pode-se compreender que “Sua estrutura é composta pelas disciplinas submetidas às áreas de conhecimentos. Cada área direciona orientações gerais para todas as disciplinas, que, por sua vez, determinam orientações específicas.” (FONTES, 2019, p.88).

No Ensino Fundamental, que se estabelece como o foco da pesquisa, em cada área do conhecimento há competências específicas, que devem ser desenvolvidas por meio componentes curriculares durante os nove anos de escolarização, sendo apresentado também um conjunto de habilidades que devem ser trabalhadas, através dos conteúdos e das unidades temáticas, visando os processos de aprendizagem.

É fundamental apresentar as características da BNCC e sua organização, para se compreender como se estabelece os conteúdos das etapas de ensino, tendo em vista que os professores devem se pautar nesta para estabelecer suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, se buscará dar foco às práticas de leitura e escrita dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

2.2 O CAMPO DA LINGUAGEM

A área de “Linguagens e suas tecnologias” se caracteriza por trazer diferentes formas de práticas sociais, envolvendo a linguagem verbal, corporal, visual e sonora, tendo como componentes curriculares: língua portuguesa, artes, educação física e outros idiomas. No documento esse campo tem como objetivo possibilitar que os discentes tenham acesso a diferentes formas de comunicação e expressão culturais, artísticas, corporais e linguísticas, que fazem parte das formas de se posicionar e se expressar em sua realidade.

Essa categoria da BNCC (BRASIL, 2017) se dispõe com base em seis competências a serem desenvolvidas durante o Ensino Fundamental, resumidamente, pode-se compreender que há um foco no desenvolvimento da linguagem e suas práticas como construção humana, estética e social, devendo ser trabalhado o respeito às diversidades culturais e identitárias, entendendo-as como uma forma de se expressar e agir em seu meio, promovendo também, os direitos humanos e socioambientais, assim, possibilitando que o indivíduo possa agir de forma crítica referente às questões contemporâneas. É também apresentado como um saber necessário o uso das tecnologias, para resolução de problemas e desenvolvimento de conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) defende que o ensino da língua portuguesa deve ser discutido a partir do diálogo com outros documentos oficiais, como o Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), enfatizando a importância de se

estabelecerem as práticas de linguagem, colocando o “texto” como centralidade do trabalho pedagógico, para o desenvolvimento das habilidades do uso da oralidade e escrita.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017) estabelece dez competências específicas do ensino da língua portuguesa que devem ser desenvolvidas durante os processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar, o decorrer do Ensino Fundamental, sendo elas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2017, p.87).

Há no componente de língua portuguesa, a especificação de alguns eixos que devem ser desenvolvidos no trabalho pedagógico: o “eixo da produção de texto” que abarca o desenvolvimento das práticas de linguagem e escrita, autorais, individuais e coletivas; o “eixo da oralidade” que compreende as práticas de linguagem oral e o seu desenvolvimento articulado ao contexto social; e o “eixo da análise linguística semiótica” que engloba a análise e avaliação oral e escrita, as questões referentes à coesão, coerência, sentidos e composições que envolvem os textos.

Os “campos de atuação” são apresentados no documento, tendo o objetivo de orientar e contextualizar os eixos que devem ser desenvolvidos nas práticas pedagógicas, e trabalhados durante todo o Ensino Fundamental, são eles: o Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo da atuação na vida pública. É fundamental frisar que o desenvolvimento das competências e habilidades devem ser desenvolvidos a partir dos diversos gêneros textuais, tendo foco no desenvolvimento da oralidade, escrita, produção de texto e leitura. De acordo com a BNCC:

Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão. (BRASIL, 2017, p. 75).

Assim, o documento ressalta a importância do uso de diversos gêneros textuais durante todo o processo do Ensino Fundamental, para possibilitar que o aluno tenha um processo de alfabetização e letramento conjuntamente, podendo compreender o significado da escrita, leitura e oralidade em seu contexto social. Desta forma, o educador deve buscar dar sentido ao aprendizado dos alunos, usando os textos conforme as faixas etárias, visando o desenvolvimento do aluno, assim, é importante se tratar acerca de como os processos de aquisição da leitura e escrita são desenvolvidos na BNCC.

2.3 OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E A LITERATURA INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Durante os primeiros anos do Ensino Fundamental, o ensino da Língua Portuguesa está pautado em dar continuidade ao trabalho realizado na Educação Infantil, inserindo o aluno nas

práticas de literatura e escrita, tendo como centralidade o processo de alfabetização e letramento, por meio de instrumentos da cultura como a literatura infantil.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p.63).

Nesse sentido, o processo de alfabetização deve estar focado nas práticas de leitura a partir dos diversos gêneros de escrita, que devem estimular a participação dos estudantes em atividades que possibilitem a expansão de suas experiências com a oralidade e a escrita. Desta forma, seguindo as referências da BNCC (BRASIL, 2017) deve-se levar em consideração os campos da vida cotidiana, o campo artístico-literário, o campo das práticas de estudo e o campo da pesquisa e vida pública.

Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2017) enfatiza que é necessário que os alunos desenvolvam habilidades referentes à (de) codificação, durante os processos de alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental como: conhecer as letras do alfabeto, compreender o sentido das palavras, discernir as convenções gráfica, desenvolver a fluência e rapidez na leitura e dominar as relações entre grafemas e fonemas.

O documento apresenta a complexidade do processo de alfabetização, ou seja: “alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante”. (BRASIL, 2017.p.91). O educador tem um papel fundamental no processo de incentivar as relações fonortográficas aos alunos, ou seja, auxiliá-los a codificar e decodificar as relações entre os fonemas e grafemas da língua portuguesa, suas variedades e sentidos.

Esse processo não ocorre de uma forma linear, tendo em vista, que cada indivíduo tem suas particularidades, nesse sentido, ele não deve ocorrer de forma mecânica. Assim, o documento defende que se deve inserir nos processos de aquisição da leitura e da escrita livros e textos que já fazem parte do cotidiano dos alunos, como a parlenda, os quadrinhos, os contos maravilhosos, receitas, etc, tendo como foco a grafia, posteriormente complexificando os gêneros e os outros aspectos da escrita.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.42).

O documento defende a necessidade de trabalhar com a literatura infantil para o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita, apontando o uso destes como sendo essencial nas experiências do contexto escolar e familiar. Deste modo, a pesquisa buscará focar no gênero contos de fadas e suas contribuições no desenvolvimento da aquisição da escrita e leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os contos de fadas aparecem como conteúdo da língua portuguesa que deve ser trabalhado entre o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, estando no campo “artístico- literário” pode ser utilizado para desenvolver habilidades relacionadas à “leitura/escuta” autônoma e compartilhada, possibilitando a formação do leitor e do desenvolvimento da leitura multissemiótica. Além disso, envolve o campo da oralidade, pois pode-se propor exercícios de (re) contação de histórias.

Durante o 1º e 5º ano de escolarização, os contos de fadas, assim como outros gêneros textuais, devem ser desenvolvidos na sala de aula, com o foco na alfabetização e no letramento dos educandos, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 110) esse gênero envolve o “Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas”.

Nesse sentido, pode-se usar essas histórias para elaborar diversas práticas e trabalhar os mais diversos conteúdos, complexificando-os conforme os anos o avanço dos anos escolares, possibilitando o desenvolvimento do lúdico, da leitura, escrita e interpretação de texto. Partindo desse pressuposto, se buscará discorrer acerca das contribuições da leitura infantil e dos contos de fadas para o desenvolvimento da criança.

3 A LITERATURA INFANTIL E CONTOS DE FADAS- CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

A literatura infantil surgiu apenas no século XVIII, entretanto, se tornou popular no cotidiano atual, sendo presente no âmbito escolar, familiar e midiático, fazendo parte da vida das crianças e adolescentes de diversos países e culturas. As histórias destinadas às crianças têm um papel importante para a sua formação como futura leitora e para o desenvolvimento intelectual e emocional. Entretanto, essas histórias precisam ser significativas para os seus ouvintes, para que se desenvolva o interesse por estas e se crie um vínculo com a literatura.

Para uma história realmente prender a atenção da criança deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara suas emoções, estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade- e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIN, 2012. p.5)

A literatura infantil normalmente é presente na vida da criança, sendo apresentada pela família ou fazendo parte de sua rotina escolar, por esse motivo, abrange os mais diversificados gêneros, trazendo histórias que trabalham variados assuntos da vida cotidiana. Todavia, Zilberman (1988) aponta que a literatura infantil se originou recentemente, nesse contexto, as primeiras obras tendo como foco o público infantil, são datadas do final do século XVII e início do século XVIII, sendo que, esse gênero surgiu devido às mudanças sociais decorrentes da época.

O aparecimento da literatura infantil está relacionado com o surgimento da composição da família burguesa e das novas necessidades e demandas advindas de uma nova configuração social que ocorreu durante a idade moderna na Europa. Antes das modificações, que aconteceram em decorrência das transformações advindas do capitalismo, a criança era vista como semelhante ao adulto, nesse sentido, não havia uma diferenciação em seus papéis sociais e nem a preocupação em perceber essa faixa etária de maneira especial. Entretanto, com a nova organização familiar, a criança ganha um novo espaço na sociedade, diferenciando-se do adulto. Passou-se a produzir a ideia de “infância” como uma fase do desenvolvimento do indivíduo, assim, a criança passa a ter um lugar de afeto e cuidado entre os membros da família (ZILBERMAN, 1988).

Foram as modificações acontecidas na Idade Moderna e solidificadas no século XVIII que propiciaram a ascensão de modalidades culturais como a escola com sua organização atual e o gênero literário dirigido ao jovem. Com a decadência do feudalismo, desagregam-se os laços de parentesco que respaldavam este sistema, baseado na centralização de um grupo de indivíduos ligados por elos de sangue, favores, dívidas ou compadrio, sob a égide de um senhor de terras de origem aristocrática. Da dissolução desta hierarquia nasceu e difundiu-se um conceito de estrutura unifamiliar privada, desvinculada de compromissos mais estreitos com o grupo social e dedicada à preservação dos filhos e do afeto interno, bem como de sua intimidade. Estimulada ideologicamente pelo Estado absolutista, depois pelo liberalismo burguês, que encontraram neste núcleo o suporte necessário para centralizar o poder político e contrabalançar a rivalidade da nobreza feudal, ela recebeu o aval político para irradiar seus principais valores: a primazia da vida doméstica, fundada no casamento e na educação dos herdeiros; a importância do afeto e da solidariedade de seus membros; a privacidade e o intimismo como condições de uma identidade familiar (ZILBERMAN, 1988. p.5).

Nesse sentido, Zilberman (1988) defende que o surgimento da literatura infantil teve um papel fundamental no fortalecimento do novo contexto social, já que o aparecimento dela e da instituição escolar foram meios de controles sociais para o desenvolvimento do novo núcleo familiar e do lugar da criança na sociedade. Desta forma, a literatura infantil já nasce ligada a fins pedagógicos, tendo como intuito instruir e dominar a criança, por meios da inculcação de comportamentos morais aceitáveis, entretanto, a literatura teve extrema importância nos processos de ensino e aprendizagem.

Zilberman (1988) critica a relação estabelecida entre a literatura infantil e as instituições de ensino, já que estas fortaleciam a ideia da criança como sendo inferior ao adulto, romantizando o conceito de infância, como sendo uma fase de “inocência”, sendo necessário o controle do adulto sobre estes indivíduos. Assim sendo, a autora (1988) aponta que a literatura infantil, por meio do fantástico, traz os ideais presentes no mundo adulto, impondo à criança os valores da sociedade burguesa

Apesar de ter seu surgimento estar ligado aos processos de dominação da criança e de outrora não ser reconhecida como uma forma de arte, a literatura infantil vem ganhando seu espaço ao decorrer dos séculos difundindo conhecimento e diversão às crianças, promovendo interesse pela leitura. Assim, é fundamental frisar que essa auxilia os processos de ensino e aprendizagem, e insere a criança na sociedade em que ela vive, podendo ajudá-la a lidar com suas questões psicológicas e pessoais, possibilitando o crescimento intelectual do sujeito.

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 1988. p.6)

Souza (2018) aponta que a literatura infantil é fundamental para o entendimento da criança sobre si, o mundo e o contexto escolar, deste modo, apresentar ao educando diversos gêneros literários, possibilita-se que este possa participar das práticas sociais de uma forma divertida, além disso, introduz a partir de seus interesses os processos de letramento, instigando o gosto pelo conhecimento e o desenvolvimento linguístico.

Abramovich (1994) enfatiza que “[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1994, p. 17). Ou seja, o contato com a literatura infantil desde a primeira infância tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, que deve ser apresentada por meio da contação de histórias, por intermédio da família e dos educadores.

Em razão disso, esse recurso é indispensável nas práticas pedagógicas, podendo se utilizar diversos gêneros textuais para se desenvolver temáticas e conteúdos com os educandos. Se discorrerá acerca de como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento dos processos de aquisição de leitura e escrita, já que este tem uma grande importância no desenvolvimento emocional das crianças.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA OS PROCESSOS DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

Como já apresentado, a literatura infantil é um recurso que traz diversas possibilidades para o desenvolvimento infantil, além disso, pode ser utilizado de forma pedagógica para auxiliar o educador em práticas de alfabetização e letramento. Eberhardt e Moura (2018) apontam que a relação da criança com a literatura viabiliza a aquisição de conhecimentos, informações, (re) criação e desenvolvimento do lúdico, sendo fundamental para o seu aprendizado.

Zilberman (1988) indica que apesar da expansão da literatura infantil, com investimentos da indústria, reedição e adaptações de livros, há uma diminuição do interesse desse público por livros. Contudo, há iniciativas públicas que focam em estimular a criança a ter acesso a cultura literária, em que se busca valorizar o ensino da leitura no contexto social e escolar.

Em vista disso, o papel da escola como fomentadora de práticas de leitura é essencial, Avelar e Couto (2009) defendem que é papel do educador construir com a criança uma leitura crítica e estimulante, que englobe o interesse dos alunos, que promova leitores maduros e

questionadores. Assim, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental os processos de leitura e escrita devem permitir à criança compreender o mundo de forma ativa e consciente.

Atualmente sabe-se que os anos iniciais não são apenas um espaço para ensinar a ler e escrever, mas também para educar as outras áreas do conhecimento. E isto significa abrir novos horizontes onde a criança possa descobrir, criar e construir seu aprendizado. Nada melhor do que a leitura para proporcionar isso. Uma das formas mais prazerosas para realizar a leitura é por meio de histórias infantis. Através delas pode-se entrar num mundo magnífico, onde tudo é possível, ao mesmo tempo em que se ensinam lições maravilhosas, aproximando assim os alunos das atividades lúdicas (EBERHARDT; MOURA, 2018, p.2)

O processo de aquisição da leitura e escrita deve ocorrer no contexto escolar durante os primeiros anos do Ensino Fundamental, contudo, esse processo não ocorre de forma espontânea pela criança, pois a escrita é uma convenção social, desta maneira esse processo deve ser desenvolvido progressivamente por meio de práticas que possibilitem o educando a compreender a relação entre o fonema e o grafema. (BRASIL, 2017).

Contudo, não significa que a alfabetização deva ocorrer de forma sistemática, com o uso apenas de livros didáticos e cartilhas. Nesse sentido, o uso de literatura infantil permite que se possa trabalhar os processos de alfabetização e letramento de forma conjunta, possibilitando que o aluno possa adquirir a leitura e escrita contextualizada e relacionada ao mundo, dando sentido ao uso sociocultural da língua escrita. (EBERHARDT; MOURA, 2018).

É fundamental defender a importância da literatura infantil para a aquisição da leitura e escrita, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, sendo que há diversos gêneros que podem ser utilizados pelos professores durante esse processo. Contudo, se dará enfoque nos contos de fadas, nesse sentido, se abordará aspectos desse gênero textual nas próximas subseções.

3.2 CONTOS DE FADAS- ORALIDADE E CULTURA INFANTIL

Há diversos gêneros que passaram e marcam as gerações do público infantil, dentre eles os contos de fadas se destacam, por serem histórias pioneiras no contexto de criação e desenvolvimento da literatura infantil. Os contos de fadas fazem parte das histórias destinadas ao público infantil, sendo o primeiro gênero literário destinado às crianças.

Pode-se destacar diversas características positivas ao ler essas histórias, elas auxiliam os pais e educadores em diversos aspectos do desenvolvimento infantil, como: o emocional, a imaginação, a expansão do vocabulário e também contribuíram para que a criança possa lidar com o seu contexto social por meio do lúdico. (FALCONI; FARAGO, 2015).

Diante desta arte, temos os contos de fadas considerados literaturas antigas que cumprem a função de expor a criança a situações que provocam desejos, curiosidades e medos, possibilitando que as crianças participem de problemas vinculados a realidade, como: conflitos entre mães e filhos, carência afetiva e entre outros. Seu desenvolvimento em busca de soluções acontece ao desfecho de uma narrativa. (FALCONI; FARAGO, 2015, p.86)

Merege (2010) indica que não há como estabelecer a origem cronológica exata dessas histórias, e que não se sabe necessariamente como ocorreu a transmissão desses contos. Diversos estudiosos apontam que os contos de fadas têm origens antigas, e que apesar de serem transcritos na Europa, estes advêm de diversas culturas, principalmente das culturas orientais, tendo sido incorporados nos contos e mitos de diversos povos. Falconi e Farago (2015) apontam que essas histórias têm sua origem e disseminação por meio da oralidade, não sendo inicialmente destinadas ao público infantil.

De modo geral, os teóricos de todas as áreas concordam que os conto de fadas tem origens muito antigas, possivelmente pré-históricas, tendo se iniciado com as histórias contadas pelos xamãs e pelos anciãos das tribos ao redor do fogo. Nesse período, os relatos do cotidiano se confundiram com os mitos e rituais, principalmente os de iniciação no mundo adulto, por meio do cumprimento de provas e/ou de algum tipo de sacrifício. Deve-se notar que isso não é privilégio das civilizações da Europa: todas as culturas têm suas histórias tradicionais, sua mitologia, sendo que algumas delas, notadamente as do Oriente, viriam a se mesclar ao substrato europeu na gênese do conto de fadas propriamente dito. (MEREGE, 2010, p. 3).

De acordo com Morais e Rubio (2013), as primeiras histórias literárias que poderiam ser destinadas às crianças foram uma coletânea de contos que eram disseminados pela população oralmente, estes foram transcritos na França, no século XVII, por Charles Perrault, que teve um papel importante para o surgimento da literatura infantil. Posteriormente, no século XVIII, os irmãos Grimm transcreveram os mitos e lendas do povo alemão, e também alguns textos de Perrault, transformando-os em histórias que poderiam ser contadas para toda a família, além deles, Hans Cristian Andersen publicou contos que se destinavam ao público infantil.

Os contos de fadas podem ser estudados de diversas perspectivas, contudo, é necessário que se analise seu contexto social, histórico e cultural, compreendendo as condições sociais em que a história foi produzida e também o seu sentido, ou seja, o que realmente tem relevância é a forma de transmissão, difusão e as transformações que os contos sofreram ao decorrer das décadas, assim deve se analisar e compreender como o contexto histórico, os costumes e as culturas se refletem nas narrativas. (MEREGE, 2010).

De acordo Bastos (2015), às primeiras narrativas que dariam origem aos contos de fadas foram escritas por Charles Perrault (1628-1703) em 1697 na França, intitulada: “Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades”, e não tinham como alvo o público infantil, e sim, a população adulta. Ele adaptou as histórias populares de sua época, que eram difundidas pelo povo em busca de agradar a corte francesa, nesse sentido, retirou elementos de teor sexual e também da cultura pagã, inserindo nesses contos uma “moral da história”. Sousa (2018) ressalta que “Sua literatura de início não era voltada para crianças, mas com a adaptação de ‘A Pele de Asno’, manifestou sua intenção de escrever para elas, principalmente orientando-se moralmente”. (SOUSA, 2018, p.12). Abramovich (1994) relata que algumas dessas histórias, posteriormente, foram reescritas pelos irmãos Grimm.

Cotta (2016) aponta que Jacob (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), conhecidos como os irmãos Grimm, foram pesquisadores e escritores romancistas, que viajaram pela Alemanha no ano de 1800, buscando as raízes da língua alemã, seus mitos e lendas através dos relatos orais da população, transcrevendo-os com o intuito de registrar acerca de sua cultura. Abramovich (1994) ressalta que os irmãos Grimm não pretendiam escrever para crianças, os contos eram destinados a todos os públicos, podendo ser compartilhado com a família, pois alguns estudos apontam que os autores tinham como propósito relatar os registros linguísticos e sociais de sua cultura. De acordo com Cotta (2016, p.183):

Contudo, ao que me parece, nos contos de Grimm, a intenção de realizar registros de uma cultura, de um dado tempo histórico é central. Há indícios de um trabalho arqueológico, histórico que busca na linguagem oral o registro de um tempo. Essa hipótese advém do modo como é descrita e contada a trajetória dos irmãos Grimm e de suas obras escritas. São consideradas como tendo um grande valor não somente pelas histórias em si, mas também porque deram início à tradição dos estudos folclóricos. O trabalho dos irmãos Grimm criou um interesse na história e na cultura germânica estabelecendo os fundamentos para a pesquisa nessas áreas.

Destarte, os irmãos Grimm buscaram preservar a sua cultura, entretanto, posteriormente modificaram seus materiais, adaptando-os exclusivamente para destinar às crianças. Difundindo seus contos para diversas culturas, influenciando as concepções de infância, abrindo possibilidade do aprimoramento da literatura infantil. (COTTA, 2016).

Outro autor que teve grande importância para a disseminação dos contos de fadas foi Hans Cristian Andersen (1805-1875), de acordo com Abramovich (1994), o autor de origem dinamarquesa, adveio de uma família humilde, entretanto, alcançou sucesso com suas narrativas ainda em vida. Falconi e Farago (2015) apontam que ele buscou criar seus contos, se

utilizando dos elementos mágicos e do romantismo da época, desta forma, publicou histórias envolvendo a emoção, a fantasia, o drama e a melancolia, trazendo contos que envolvesse também a sua realidade.

É fundamental ressaltar que a produção desse gênero literário é contínua, e que essas histórias estão sempre ganhando novos significados e adaptações, há diversos autores da atualidade de várias culturas que produzem e disseminam seus contos, trazendo os mais variados assuntos da sociedade por meio do encantamento. Entretanto, tratou-se de forma breve alguns aspectos da origem dos contos de fadas e de seus primeiros autores, tendo em vista que, o objetivo é introduzir de forma sucinta o surgimento dos contos de fadas e suas contribuições para a literatura infantil. Desta forma, buscando compreender acerca da estrutura dos contos de fadas, se buscará trazer as características principais do gênero e sua contribuição para o desenvolvimento infantil.

3.3 AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Os contos de fadas é um gênero da literatura infantil, desta forma, apresenta suas características e especificidades, trazendo em seu enredo elementos da fantasia e do mágico para o desenvolvimento das histórias e de seus personagens. De acordo com Bettelheim (2012) por meio desses contos as crianças podem aprender coisas sobre o seu contexto social e também soluções para os seus conflitos, trabalhando implicitamente com os comportamentos morais, éticos e os valores sociais. Assim, o autor defende que essas histórias são as que mais englobam o interesse das crianças, por tratarem sobre assuntos que fazem parte de sua realidade.

Com os contos de fadas a criança começa a se encontrar no seu ser psicológico e emocional. Trata-se do enriquecimento a vida interior da criança, onde problemas internos podem ser compreendidos, ajudando a criança criar conceitos e entender os processos vivenciando vivências reais. Podemos caracterizar os contos de fadas como sendo o mal e a virtude caminhando juntos. (FALCONI; FARAGO, 2015. p.87).

Essas histórias têm um papel importante para o desenvolvimento físico e emocional da criança, pois possibilitam que a partir da construção dos personagens e da história ela enxergue seus conflitos internos e também uma possível solução. Contudo, para esse fim, os contos precisam de uma estrutura que possibilite a criança compreender conscientemente ou inconscientemente as questões do seu cotidiano social. Morais e Rubio (2013) indicam que os contos de fadas são histórias que possuem o mágico, porém, nem sempre trazem em seu enredo a figura da fada.

Essas narrativas apresentam personagens simples, que vivenciam uma situação do contexto real, envolvendo situações emocionais e conflituosas, em um ambiente permeado pelo mágico e fantasioso, em que ele deve buscar encontrar uma solução para a circunstância em que está vivenciando, podendo envolver nessa trajetória, bruxas, fadas, duendes e outros elementos fantasiosos, sendo que as conclusões dessas histórias sempre envolvem a volta à realidade e a resolução de seus problemas. (ABRAMOVICH,1994).

Os contos de fadas caracterizam-se por possuir uma simbologia fixa, já estruturada, com personagens simples e fáceis de serem compreendidos pelas crianças. Entretanto, o que garante o sucesso dos contos de fadas (das versões que contamos atualmente), entre as crianças, é a utilização de problemas reais e o final sempre feliz, facilitando assim a identificação da criança com as histórias. (BASTOS, 2015. p. 29)

Segundo Abramovich (1994), essas histórias ocorrem em um lugar fora do limite do tempo e espaço em um processo mediado pela magia e fantasia, devido a isso normalmente se iniciam com “era uma vez...”, em frequentemente há um desfecho e que os heróis resolvem seus problemas, tendo um final feliz ou não.

Essas tramas, frequentemente, trazem a figura do bem e do mal, ou seja, há um enredo em que o herói tem um problema vinculado ao mundo real – algumas vezes causados pela figura do vilão– há a inserção de uma figura mágica que a auxilia na restauração e solução de suas questões existenciais, possibilitando a superação dos obstáculos e auxiliando o herói a desenvolver suas potencialidades para o retorno ao mundo real. (BASTOS, 2015).

Essa estrutura possibilita que as crianças possam lidar com os seus sentimentos reais, pois elas se identificam com os personagens, reconhecendo os seus próprios conflitos nas histórias. Devido a isso, Bettelheim (2012) defende que esses contos são fundamentais, sendo uma importante estratégia para o desenvolvimento emocional e social infantil, demonstrando para a criança que as dificuldades e conflitos fazem parte da vida, porém, que é importante confrontar essas situações para se alcançar as vitórias.

Os contos de fadas têm um papel de suma importância, pois através da leitura o educador oferece várias situações que possibilitem o desenvolvimento integral da criança, sempre com a função de distrair, estimular a imaginação e resolver conflitos internos quando inserido no mundo. É através de ouvir e contar, que as crianças vão organizando seus sentimentos e construindo seu desenvolvimento moral e social. (FALCONI; FARAGO, 2015. p. 87)

Abramovich (1994) demonstra, ainda, que os contos de fadas, através da magia e do encantamento, abordam sobre os sentimentos, falam sobre medo, amor, perdas, tristeza,

crueldade, pobreza, angústias, felicidade, entre outros, nesse sentido, eles ensinam problemas interiores reais ou imaginários, sobre as descobertas e lições desses sentimentos. Nesse sentido, cada elemento presente nos contos de fadas é essencial, sendo que alterá-los e suavizá-los, retira da história componentes necessários para que as crianças possam compreender o sentido da história. Ou seja, os conflitos, as crueldades, a pobreza, a morte e os finais tristes fazem parte das histórias e da vida, sendo fundamental que não sejam retirados e modificados, respeitando a sua integralidade dos contos e o seu significado, assim, a criança poderá entender e refletir sobre os seus diversos sentimentos e as suas vivências.

Os contos de fadas trabalham com questões reais, que muitas vezes as crianças presenciam em seu cotidiano, devido a isso, essas histórias são tão significativas e fazem com que a criança possa fazer parte dela, enxergando nestas os seus problemas existenciais e a solução dos mesmos. Possibilitando também o fortalecimento da imaginação de uma forma lúdica e fomentando o interesse pela leitura.

Além de estimular a imaginação e contribuir para o enriquecimento do vocabulário, a criança com o conto, pode também desenvolver e alcançar diversos objetivos, como: expansão da linguagem infantil, facilitando a expressão corporal; estímulo à inteligência; socialização; formação de hábitos e atitudes sociais e morais, através da imitação as crianças podem construir bons exemplos e situações decorrentes das histórias; cultivo da memória e da atenção, despertando interesse e gosto pela leitura. (FALCONI; FARAGO, 2015, p.86).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) sugere que os contos de fadas sejam trabalhados durante os primeiros anos do Ensino Fundamental, deste modo, por ser histórias do interesse dos educandos, o professor pode utilizá-las para desenvolver diversos conteúdos em sala de aula, como a interpretação de texto, a promoção de práticas de alfabetização, letramento e oralidade. Além disso, ao se trabalhar com os contos de fadas, o educador viabiliza que o educando possa desenvolver seus aspectos intelectuais e emocionais.

Desta forma, se tratará dos contos de fadas e de sua contribuição para a aquisição da leitura e escrita, buscando compreender como essas práticas se desenvolvem no contexto escolar e como essas histórias podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a próxima seção busca discorrer sobre os processos de alfabetização e letramento buscando relacioná-los à literatura dos contos de fadas.

4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO- A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS PARA A CONSTRUÇÃO DIALÓGICA E INTENCIONAL DO CONHECIMENTO

A alfabetização e letramento são processos complexos que fazem parte das práticas escolares, contudo, as crianças são introduzidas à leitura e escrita antes de iniciarem seu processo de escolarização, ou seja, elas trazem seus próprios conhecimentos e vivências sobre esse fenômeno para sua vida escolar. O processo de apropriação da leitura e da escrita é complexo e vai se construindo antes mesmo do aluno ser introduzido no contexto escolar, todavia, as concepções de ensino que os professores adotam são fundamentais para a aprendizagem dos alunos.

O Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014, p.1) tem como uma de suas diretrizes o “Art. 2º. I- a erradicação do analfabetismo”, desta forma, se torna necessário desenvolver estratégias que possam contribuir com essas metas. Há discussões referentes ao processo de alfabetização e letramento por diversos autores e perspectivas teóricas, tendo em vista que, de acordo com a notícia publicada pela Agência Brasil, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Educação, aponta que no ano de 2019 a analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil caiu para 6,6%, significando uma queda desde os últimos anos. Contudo, ainda se aponta que aproximadamente 11 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever.

É fundamental apontar que, em um contexto em que há uma desigualdade social e de acesso a culturas e bens materiais, o ponto de partida das crianças ao iniciarem seus processos de aquisição da escrita e leitura não são os mesmos. Ou seja, os indivíduos a partir de seu ambiente social têm acesso a formas de linguagem escrita, sendo que, o acesso à cultura letrada ocorre de forma singular, por intermédio das famílias e dos meios que os sujeitos têm acesso. (AGUIAR; GIROTTO, 2015).

Dado o exposto, se enfatiza a importância do contexto escolar ao possibilitar meios para que os sujeitos possam ter acesso a cultura letrada, desenvolver práticas que viabilizam o contato do sujeito com a leitura e escrita e promover os processos de alfabetização e letramento. Assim, é papel do professor incentivar as situações que envolvam o contato com o mundo letrado.

É um momento de extrema importância para que o educador desenvolva as práticas de leitura e escrita no convívio escolar, o contato com diversos portadores de textos, o entendimento dos textos pelas crianças irá incentivar a desenvolverem a prática de adentrar no mundo letrado com mais facilidade. Assim, as crianças estarão sendo

preparadas para conhecerem o mundo que as rodeiam, assimilando a maneira correta de compreender o código e refletir sobre ele. (ALMEIDA; FARAGO, 2014, p.206).

O contato com o meio e o outro são fundamentais para a aprendizagem das crianças, sendo que, o processo de aprendizagem da escrita e leitura ocorre da mesma forma. Aguiar e Giroto (2015) defendem que o adulto tem um papel importante na aquisição das crianças da escrita e leitura, contudo, nem sempre as práticas utilizadas pelas professoras apresentam um bom resultado nos processos de alfabetização e letramento, pois muitas vezes priorizam um ensino mecânico e artificial que não instiga a criança a se interessar pelo ato de ler e escrever.

É nesse sentido, que faz necessário haver discussões acerca das práticas de alfabetização e letramento, buscando compreender como a aprendizagem dos educandos dos primeiros anos do Ensino Fundamental possam ser desenvolvidas de formas que eles possam entender a função social da escrita e leitura, com um ensino que instigue o interesse das crianças e que integre processos de alfabetização e letramento, englobando ações pedagógicas que compreenda as necessidades da turma.

Desta forma, se buscará, a partir das perspectivas de Magda Soares e Mikhail Bakhtin (1895-1975), trazer um aporte teórico para se discutir sobre a aquisição da leitura e escrita, buscando discutir acerca de um processo de ensino da cultura letrada de forma contextualizada, que abarque o interesse das crianças, e que desenvolva a integração do processo de alfabetização e letramento e suas facetas.

As questões relacionadas aos processos de alfabetização e letramento vêm sendo amplamente discutida no contexto brasileiro, de acordo com Monteiro (2010) às indagações referentes ao processo de alfabetização se relacionam com as escolhas dos procedimentos metodológicos e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, sendo que, é papel do professor oferecer o ensino da leitura e escrita de uma forma que possibilite os alunos a refletir acerca da hipótese da escrita, desta maneira, deve-se estruturar práticas que envolvam o interesse do aluno.

Os processos de alfabetização e o letramento vem sendo amplamente discutidos nos contextos nacionais e internacionais desde a década de 1980, pois há diversas problemáticas acerca de como desenvolver esses processos de maneira a possibilitar um aprendizado de qualidade aos indivíduos. Soares (2003) aponta que, no contexto brasileiro, os conceitos de alfabetização e letramento são tratados de forma interdependentes, muitas vezes, até sendo visto como um único processo. Desta forma, Soares (2003, p.33) indica que: “No Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem. Esse

enraizamento do conceito de letramento no conceito de alfabetização pode ser detectado tomando-se para análise fontes como os censos demográficos, a mídia, a produção acadêmica.”

Faz-se necessário esclarecer o que são esses dois conceitos, desta forma, se utilizará das discussões trazidas por Soares (2003), para trazer essas concepções e como elas são apresentadas no contexto brasileiro, apontando suas implicações para o processo de aquisição do ensino da leitura e escrita. Se buscará também abordar as ideias apontadas por Bakhtin (2006) acerca da linguagem e do discurso, defendendo práticas pedagógicas que contextualizam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Soares (2003) indica que o conceito de letramento surge no Brasil na década de 1980 e abarcou questões relacionadas à necessidade do uso competente da leitura e da escrita vinculadas aos processos de alfabetização, assim, esses termos passam a serem discutidos como processos associados, não considerando as singularidades de cada conceito. Desta maneira, a autora considera a fusão desses dois processos como inadequada, pois tem como consequência um “apagamento” da alfabetização, uma das causas do fracasso do ensino da língua escrita nas escolas.

Ao apresentar o contexto de criação do letramento, Soares (2003) aponta que o processo de alfabetização e letramento deve ser trabalhado de forma interdependente e indissociáveis nos processos de ensino e aprendizagem da língua escrita, entretanto, é fundamental que se considere as especificidades de cada conceito. Assim, os conhecimentos sobre o mundo da escrita devem estar associados a aquisição dos sistemas de escrita (alfabetização) e o desenvolvimento de habilidades do uso da leitura e escrita no contexto social (letramento).

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. A concepção “tradicional” de alfabetização, traduzida nos métodos analíticos ou sintéticos, tornava os dois processos independentes, a alfabetização – a aquisição do sistema convencional de escrita, o aprender a ler como decodificação e a escrever como codificação – precedendo o letramento o desenvolvimento de habilidades textuais de leitura e de escrita, o convívio com tipos e gêneros variados de textos e de portadores de textos, a compreensão das funções da escrita. (SOARES, 2003, p.44-45).

Há diversos métodos que podem ser utilizados pelos educadores ao trabalhar com a aquisição da leitura e escrita, todavia, é fundamental que se tenha conhecimento acerca das facetas e especificidades de cada processo, nesse sentido, considerando também o contexto

social, histórico e cultural dos alunos, buscando adotar os métodos mais adequados para cada turma de alunos, de acordo com suas necessidades.

Deste modo, ao se defender processos de alfabetização e letramento de forma conjunta para se desenvolver a aquisição da leitura e escrita, é fundamental, se considerar que a linguagem não deve ser trabalhada como um sistema abstrato de normas, mas sim, como uma prática social e contextualizada, tese defendida por Bakhtin (2006).

O uso a linguagem faz parte das práticas sociais, e ocorrem de diversas formas ligadas a cultura humana, nesse sentido, Bakhtin (2006) ao descrever o emprego da língua, defende que ocorre por meio de enunciados, particular e individual (orais e escritos) que refletem determinadas condições, sendo estas: “pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional”, sendo que cada campo da língua elabora tipos de enunciados, que são denominados pelo autor como gêneros do discurso (BAKHTIN, 2006, p.261-262).

Assim, a linguagem é associada aos seus usos da comunicação verbal, desta forma, não é um produto acabado, mas se constitui constantemente por meio da comunicação, assim, o discurso só existe a partir de enunciados dos sujeitos do discurso. Ou seja, para que ocorra um discurso é preciso haver uma unidade da comunicação discursiva, que o autor define como a alternância dos falantes (BAKHTIN, 2006)

Nessa perspectiva, ao se pensar no ensino da linguagem escrita e oral, a participação do educando se faz necessária, pois Bakhtin (2006) pressupõe que a linguagem é dialógica, sendo ela diretamente ligada ao enunciado, nesse sentido, não a considerar em seu contexto retira a sua significação. Desta forma, os processos de alfabetização e letramento, precisam se desenvolver de forma que considere as complexidades presentes nas relações lógicas da língua, ou seja, não é somente ensinar a escrever e ler as palavras, mas apresentar os seus sentidos de acordo com os contextos em que estas se apresentam.

Ao evidenciar acerca dos referenciais teóricos e a importância de se desenvolver processos de alfabetização e letramento interdependentes, que compreendam as especificidades de cada processos e englobam as necessidades dos educandos, buscando apresentar a linguagem de maneira contextualizada e como um fenômeno social, que faz parte das práticas cotidianas dos sujeitos, se discorrerá acerca das contribuições dos contos de fadas para a aquisição da leitura e escrita.

Os contos de fadas, como já posteriormente apresentando, é um gênero textual popular, que tem diversas contribuições para o desenvolvimento infantil e para a apropriação da leitura

e escrita por trazer assuntos relevantes às crianças. Desta forma, se defende que o uso de literatura possibilita uma associação entre os processos de alfabetização e letramento, assim os contos de fadas podem ser utilizados como uma ferramenta para o professor desenvolver os processos de leitura e escrita. (EBERHARDT; MOURA, 2018).

Defender a indissociabilidade entre os processos de alfabetização e letramento significa que, ao organizar a prática pedagógica, se faz necessário dotar de intencionalidade e sistematicidade tanto as ações que envolvem o ensino do sistema de escrita, quanto as que pretendem mergulhar as crianças no mundo da escrita. É nesta situação que sugerimos recorrer à literatura infantil, considerando-a não apenas capaz de ampliar o nível de letramento das crianças e de estimulá-las a aprender a ler e a escrever, mas, sobretudo, de revestir de ludicidade as práticas pedagógicas que envolvem esses dois processos. (LUCAS, 2011, p.14748).

Bettelheim (2012) apresenta contribuições dos contos de fadas para o desenvolvimento emocional e psicológico infantil, por abordar situações de conflito que fazem parte do convívio das crianças de forma lúdica, ou seja, essas histórias trabalham assuntos do interesse dos educandos e os auxiliam a resolver seus conflitos internos. Desta forma, ao se desenvolver processos de alfabetização e letramento é fundamental que se traga textos e literaturas que sejam significativas e abordem assuntos de interesse das crianças.

Como discutido por Bakhtin (2006) a linguagem deve ser vista como em seu contexto social, ao se apresentar aos alunos momentos de literatura oral dos contos de fadas se possibilita que os educandos possam participar de momentos de letramento, que os auxiliem a ter contato com as diversas facetas da leitura e escrita. Não se trata de trazer mecanicamente a aquisição da leitura e escrita, mas possibilitar que esses indivíduos adquiram conhecimentos que sejam relevantes e possibilitem o seu desenvolvimento emocional, psicológico e individual.

Contudo, como Soares (2003) defende é necessário que os processos de alfabetização ocorram com todas as suas especificidades, podendo se dar a partir de atividades significativas, que tragam textos de interesse das crianças, desta forma, se utilizar dos contos de fadas possibilita uma contextualização dos conteúdos que o professor abrangerá em suas práticas de alfabetização. Ou seja, enfatiza-se que é fundamental que a alfabetização e o letramento ocorram de forma conjunta e interdependentes, considerando as especificidades de cada processo para a aquisição da leitura e escrita.

Em vista do exposto, aponta-se que o uso dos contos de fadas e da literatura infantil podem ser uma excelente ferramenta para o trabalho do professor alfabetizador, pois possibilita o desenvolvimento de processos de alfabetização e letramento e o desenvolvimento emocional e intelectual do educando, trazendo assuntos que são do interesse dos alunos de maneira lúdica

5 METODOLOGIA DE PESQUISAS E RESULTADOS APRESENTADOS

De acordo com diversos pesquisadores, os contos de fadas tiveram uma grande importância para o desenvolvimento e a perpetuação da literatura infantil em diversos países e culturas e, a partir disso, a presente pesquisa buscou focar-se nessas narrativas que são populares até os dias atuais e que tiveram diversas releituras com o passar dos séculos. Como objetivo principal do trabalho busca-se discutir acerca das contribuições dos contos de fadas para a aquisição do processo de leitura e escrita, e também para o desenvolvimento da oralidade infantil.

A presente pesquisa tem como questão analisar como os contos de fadas podem contribuir para os processos de aquisição da leitura e escrita nos primeiros anos do ensino. Para isso, se utilizou-se o método de pesquisa bibliográfico e exploratório, por meio de análises qualitativas de artigos selecionados através da plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como critério de classificação revistas que se encontram no nível B2, do quadriênio “2013 a 2016”. Analisou-se 425 revistas que se encontram nesta classificação, sendo utilizados na busca destes os termos: “contos de fadas”, “alfabetização” e “literatura infantil”.

Optou-se por analisar os artigos com a temática “conto de fadas”, encontram-se 10 trabalhos, sendo eles, 8 artigos e 2 monografias. Nesse sentido, buscou-se compreender como essa temática é apresentada, verificando-se também, se há trabalhos que analisam a ligação entre as práticas da alfabetização e do letramento e os contos de fadas nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim, se esquematizou quadros acerca dos assuntos tratados nos artigos, para facilitar a visualização e entendimento do leitor.

Analisou-se três eixos centrais mais recorrentes nas dissertações, dividindo-os em quadros, organizados em colunas que trouxeram informações acerca do autor, ano de publicação e os conteúdos que foram trabalhados sobre cada temática, sendo eles indicados de forma sucinta. Os quadros foram separados de acordo com as temáticas:

- “Conteúdos sobre os contos de fadas” - em que se buscou compreender quais foram os conteúdos referentes às adaptações, às contribuições para a formação dos educandos, ao contexto histórico de origem e aos aspectos bibliográficos sobre os autores que foram tratados nas dissertações;
- “Contribuições dos contos de fadas para o ensino da leitura e escrita” analisou-se como esses trabalhos desenvolveram o tema contos de fadas, ligando-os a contribuição destes para as práticas de ensino e leitura, analisou-se os artigos que trouxeram experiências

pedagógicas no contexto escolar, e também, como esses artigos e dissertações relacionaram a literatura infantil e a formação de leitores.

- “Prática da oralidade” buscou-se compreender como os contos de fadas podem contribuir para a prática da oralidade e como esta pode ser trabalhada na sala de aula.

O quadro 1 apresenta a temática “Conteúdos sobre os contos de fadas”, sendo este organizado em ordem alfabética, traz em tópicos que estão divididos em quatro subtemas os assuntos que os artigos abordam sobre as contribuições dos contos de fadas para a formação do aluno, aborda-se as influências desses contos para a literatura infantil, discute acerca das adaptações atuais e as origens desses contos, sendo que nesta categoria todas as pesquisas abordaram algumas destas temáticas.

Quadro 1: Conteúdos sobre os Contos de Fadas

| Autor (ano) | Revista | Contribuições para a formação do aluno | Influência dos contos de fadas para a literatura infantil | Adaptações advindas dos contos clássicos | Origens e características dos contos de fada. |
|--|----------------|---|--|--|---|
| Bruna Fernanda Totta Pauli (2013) | Calameo | | - Contribuição dos irmãos Grimms para a literatura infantil. | - Analisa a história João e Maria em uma versão midiática. | - Diferença entre contos de fadas e contos maravilhosos. - Aborda as questões referentes às condições de produção dos irmãos Grimms. |
| Bruno de Assis Freire de Lima (2017) | VEREDAS | -Discuti acerca de como a sequência com o gênero contos de fadas pode contribuir para a formação do aluno. | | | |
| Eliane Santana Dias Debus; Vanessa Galdino (2016) | Poiésis | - A partir da leitura dos contos de fadas as crianças vão reconhecendo os valores contidos nas histórias. | - Os irmãos Grimms a partir dos contos de fadas contribuíram para a expansão da literatura infantil. | | |
| Eliete Aparecida de Paula Cunha (2014) | VEREDAS | - Trazem discussões de comportamento moral, que é direcionada aos adultos, pois nem sempre as crianças compreendem. - A partir da fantasia os contos trazem situações reais. | | | - Contexto e origens da literatura infantil e dos contos de fadas no Brasil, na perspectiva de Ariès. -Ligação entre os contos de fadas e a valorização e idealização da imagem da mulher. |

| | | | | | |
|---|--|---|--|---|---|
| | | - Aborda situações de conflito de forma lúdica. | | | - Trazem ideais burgueses. - Aborda a criação dos contos de fadas de Charles Perrault, dos irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. - Apresenta aspectos da criação de diversos contos de fadas. |
| Juliana Alves Magaldi; Carolina Alves Magaldi (2012) | VEREDAS | | | - Traz discussões acerca dos contos de fadas atuais e dos clássicos e as semelhanças e diferenças. - Analisa 3 contos de fadas atuais. | - Aborda o conceito de desencantamento e reencantamento presente nos contos de fadas. |
| Leila da Franca Soares (2008) | EntreIdeias | - Os contos de fadas trazem a partir do elemento lúdico condições da realidade. - Estimulam a fantasia. | | | - Os contos de fadas trazem encantamento, por isso, são tão difundidos. - Origens dos contos de fadas. |
| Luciane Knüppe(2002) | Calameo | - As histórias auxiliam as crianças a lidar com seus sentimentos por meio do lúdico. - Os contos de fadas trazem uma intencionalidade e uma lição de vida. | | | |
| Maria Amélia Castro Cotta (2016) | Nuances | - Os contos de fadas trazem um discurso lúdico. - Relação entre a ficção e o real. | | | - Analisa os conteúdos das pesquisas acadêmicas sobre contos de fadas de 2003-2013. - Biografia dos irmãos Grimm. - Contexto da criação dos contos de fadas. |
| Maria Eloisa Zanchet Sroczynski (2001) | Revista Língua & Literatura | - Os contos de fadas trazem elementos da vida cotidiana. | | - Traz comparações dos contos de fadas originais e as adaptações contemporâneas (chapeuzinho amarelo e sapamorfoso). | - Os contos de fadas trazem valores burgueses. - Analisa o gênero contos de fadas a partir da perspectiva de Bakhtin. |
| Tháisa Zillmann de Souza (2014) | VEREDAS | | | - Analisa a transposição dos contos de fadas literários para uma série de televisão "Grimms". - Comparação entre o texto literário e a série televisiva. | - Aborda o contexto de produção dos contos de fadas dos irmãos Grimm. |

Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora. (NOVEMBRO, 2021)

Foram analisados 10 artigos que tratavam sobre a temática “Contos de Fadas”, sendo eles: “Das pesquisas acadêmicas sobre os contos de fadas ao universo político e literário dos irmãos Grimm” (COTTA; 2016); “Ruptura e renovação nos contos de fadas brasileiro: Emília, Clara Luz e leitor em parceria lúdica” (CUNHA, 2014); “Os contos de fadas em práticas de letramento com crianças de 3 e 4 anos de idade” (DEBUS; GALDINO, 2016); “Contos de fadas: fundamental é despertar nas crianças o gosto pela literatura infantil” (KNÜPPE, 2002); “O gênero “conto de fadas” em uma sequência didática: análise linguístico-pedagógica” (LIMA, 2017); “O desencantamento e o reencantamento nos contos de fada no século XXI.” (MAGALDI; MALGADI, 2012); “A intencionalidade no conto de fada e no filme: João e Maria” (PAULI, 2013); “Um fio que tece a história infância” (SOARES, 2008); “GRIMM: dos contos de fadas para a televisão” (SOUZA, 2014); e “Sátira menipéia: uma leitura dos contos de fadas contemporâneos” (SROCZYNSKI, 2001), estes produzidos entre os anos de 2002 a 2017.

Em todas as dissertações, acima citadas, foi abordado o eixo “Conteúdo sobre os contos de fadas, desta forma, foi realizada uma análise acerca dos assuntos tratados sobre essa temática, categorizam-se quatro questões centrais que foram discutidas nestes artigos: as contribuições para a formação dos alunos, a influência dos contos de fadas para literatura infantil, as adaptações literárias advindas dos contos, origem e caracterizações dos contos de fadas. Nesse contexto, se buscará aprofundar a forma como se desenvolveu as discussões sobre esses assuntos.

Uma das temáticas analisada foi: “Contribuições dos contos de fadas para a formação dos alunos”, relatadas nas dissertações de Cotta (2016); Cunha (2014); Debus e Galdino (2016); Knüppe (2002); Lima (2017); Magaldi e Malgadi (2012); Soares (2008) e Sroczyński (2001); Estes que em sua maioria enfatizam a importância dessas histórias para o desenvolvimento da imaginação e do lúdico no contexto escolar e familiar, assim, eles apontam que os contos de fadas retratam conflitos cotidianos a partir da fantasia, possibilitando que os educandos possam se enxergar nos personagens e lidar com as suas próprias questões sociais e emocionais.

Cunha (2014), Debus e Galdino (2016) discutem a influência que esses contos tiveram para a propagação dos comportamentos morais aceitáveis na constituição do ideal da família burguesa, trazendo também, a partir da tese de Ariès, a criação da infância como fundamental para a disseminação da literatura infantil, ou seja, com a invenção da infância a criança é vista de outra forma, sendo separada da vida adulta, nesse contexto, também se desenvolve uma

literatura adequada à essa faixa etária, assim, os contos de fadas passam a ser adaptados para esse público.

Os artigos de Pauli (2013) e Debus e Galdino (2016) defendem que os contos de fadas tiveram uma contribuição importante para a propagação da literatura infantil, pois foram os primeiros contos que incluíam as crianças como leitores. Os irmãos Grimm, nesse contexto, se utilizaram dos mitos e lendas que se perpetuavam pela população, modificando-as e as transcrevendo-as, desta forma, possibilitando que diversas culturas pudessem ter acesso a essas histórias, transformando-as para que as crianças tivessem acesso a literatura.

Dos artigos estudados, poucos abarcaram o debate acerca das diversas adaptações atuais dos contos de fadas, Pauli (2013) faz uma análise sobre a versão midiática da história do João e Maria, comparando-a com a versão literária, abordando como essas histórias fazem sucesso e são diversas vezes reproduzidas em filmes, com várias versões, além disso, aponta que há uma intenção moralizadora presente nessas histórias. Souza (2014) também traz as questões midiáticas, comparando a produção dos contos com a série “Grimm”, assim, pouco se discute sobre a perspectiva dos contos de fada direcionando-a para a infância, tendo em vista, que a série tem como seu público alvo os jovens. Já Sroczynski (2001) e Magaldi e Magaldi (2012) fazem uma análise das versões literárias advindas dos contos clássicos, apresentando as diversas mudanças que estão presentes nos contos de fadas atuais.

Como já exposto, alguns artigos retratam aspectos referentes à origem e às características dessa literatura, esses tópicos são apontados de forma conjunta, pois os contos de fadas foram os primeiros a serem destinados às crianças, nesse sentido, ele se utiliza da fantasia e do encantamento para tratar diversas questões do contexto social. Assim, esse gênero, desde sua origem, traz peculiaridades que prendem a atenção de seu público, em que há nas histórias mensagens moralizantes por meio do lúdico. Apesar de no princípio, os contos de fadas não serem destinados à infância, eles tiveram um papel importante no contexto da literatura infantil, pois foram as primeiras histórias que era adaptadas para as crianças, desta maneira, os artigos que apresentam esse tópico defendem essa perspectiva.

Ao analisar os poucos artigos que tratam acerca dos contos de fadas, se evidencia que nenhum destes apresenta essa temática como um meio para a alfabetização dos primeiros anos do Ensino Fundamental, apesar de demonstrarem a importância desse gênero para o desenvolvimento da imaginação e da formação dos alunos. Enfatiza-se que as histórias trazem situações reais, que são trabalhadas por meio da fantasia e do lúdico, possibilitando que os alunos possam se enxergar nestes contos.

Pouco se discorre acerca das características dos contos de fadas nas narrativas, que tem em sua maior parte o foco em abranger a origem dessas histórias e sua importância para a literatura infantil, apontando em quase todos os artigos a importância do trabalho dos irmãos Grimm para a divulgação dessas histórias. Sendo assim, eles foram precursores para a propagação da literatura infantil, pois adaptaram histórias de seu contexto social para que pudessem também abranger o público infantil. Desta forma, ao concluir as análises acerca desse eixo, se trará o quadro sobre a temática: “Contribuições dos Contos de fadas para o ensino da leitura e escrita” e as respectivas considerações acerca dos conteúdos.

A temática “Contribuições dos Contos de Fadas para o ensino da leitura e escrita” é apresentada no quadro 2, em que se busca trazer os artigos que discutiram este tema, sendo que as questões foram agrupadas em tópicos de acordo com conteúdo, sendo eles: “apropriação da cultura letrada”; “Experiências didáticas no contexto escolar com os contos de fadas”; e “Relação entre a literatura infantil e a formação do leitor”.

Quadro 2: Contribuições dos Contos de Fadas para o ensino da leitura e escrita.

| Autor (ano) | Revista | Apropriação da cultura letrada | Experiências didáticas no contexto escolar com os contos de fadas | Relação entre a literatura infantil e a formação do leitor |
|--|----------------|---|--|---|
| Bruna Fernanda Totta Pauli (2013) | Calameo | | | - Invenção da infância e desenvolvimento da literatura infantil |
| Bruno de Assis Freire de Lima (2017) | VEREDAS | | - Análise de sequência didática aplicada com os alunos do 6 ano do ensino fundamental de uma escola pública, envolvendo os elementos da linguagem, gênero textual, leitura, prática social e a compreensão do contexto social. | |
| Eliane Santana Dias Debus; Vanessa Galdino (2016) | Poiésis | - Os contos de fadas são utilizados para inserir as crianças da educação infantil na cultura letrada. - A literatura infantil é usada na educação infantil para o processo de letramento. - Aborda os conceitos de letramento. - A escola tem o papel de inserir a criança na cultura letrada. | - Experiência didática com os alunos da educação infantil por meio dos contos de fadas. | - A literatura infantil proporciona uma experiência literária e artística da cultura letrada. - A partir das leituras realizadas com as famílias as crianças vão se familiarizando com a função social da escrita. |

| | | | | |
|---|--------------------|---|--|--|
| Eliete Aparecida de Paula Cunha (2014) | VEREDAS | | | <ul style="list-style-type: none"> - A literatura infantil tem como foco a formação do sujeito (comportamentos, crenças, etc). - Trabalha com a visão do adulto e a perspectiva das crianças. - A literatura infantil é formadora, mas nem sempre educativa no sentido escolar. - Os contos de fadas auxiliam as crianças a lidarem com seus sentimentos |
| Leila da Franca Soares (2008) | EntreIdeias | <ul style="list-style-type: none"> - A leitura além da codificação, mas também pelo entendimento do texto. | | <ul style="list-style-type: none"> - As histórias contadas para as crianças antes delas terem a apropriação da leitura influência para a sua formação como futuro leitor. |

Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora. (NOVEMBRO, 2021)

As temáticas contos de fadas e as práticas de alfabetização e letramento são tratadas nos artigos de Cunha (2014); Debus e Galdino (2016); Lima (2017); Pauli (2013) e Soares (2008); e deste modo, classificaram-se os assuntos tratados desse tema em três discussões centrais: “A apropriação da cultura letrada por meio dos contos de fadas”; “A experiências didáticas no contexto escolar com os contos de fadas”; e “A relação entre a literatura infantil e a formação do leitor”. Portanto, esses textos buscaram trazer questões pertinentes na relação entre a literatura e os processos de alfabetização e letramento, apontando que essas práticas devem ser trabalhadas conjuntamente na educação escolar.

Em relação à cultura letrada, os textos apresentam em geral a ideia central de que a leitura e escrita deve ir além dos processos de codificação e decodificação, devendo gerar um sentido para as crianças, ou seja, ao se trabalhar com a literatura infantil se dá a possibilidade para o estudante compreender e interpretar os textos, assim, desenvolvendo os processos de letramento. Galdino (2016) defende que é papel da escola inserir os alunos na cultura letrada, e que esse contato deve ocorrer desde a Educação Infantil, se utilizando dos diversos gêneros literários.

Apenas dois dos artigos retratam experiências didáticas com o gênero literário contos de fadas. Galdino (2016) apresenta a sua vivência pessoal com a Educação Infantil, com seus alunos de 4 e 5 anos, em que por meio dos contos de fadas ela inseriu os alunos na cultura letrada, desenvolvendo um projeto que também incluía as famílias dos estudantes. Lima (2017) analisa uma sequência didática envolvendo os gêneros contos de fadas, aplicada com os alunos

do 6 ° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, envolvendo os elementos da linguagem, do gênero textual, da leitura, da prática social e da compreensão do contexto social.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) aponta que esse gênero deve ser trabalhado no primeiro ciclo do Ensino Fundamental de 9 anos e que deve propiciar e auxiliar o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Nesse sentido, a pesquisa busca focar no uso dos contos de fadas entre os primeiros anos do Ensino Fundamental e sua contribuição para o desenvolvimento da alfabetização e letramento, entretanto, se observa que nenhum dos artigos selecionados abarca o tema, apresentando apenas o trabalho com essa literatura em outras etapas de ensino.

Contudo, é necessário frisar que esses artigos debatem a importância da literatura infantil para a formação do futuro leitor, sendo que o uso das histórias é fundamental em todas as etapas de ensino. Todavia, nos primeiros anos de escolarização o educador deve se utilizar dos diversos gêneros textuais desenvolvendo a alfabetização e letramento dos educandos, as duas práticas devem ocorrer de forma conjunta, contribuindo, assim, para uma formação de qualidade.

Ao se pesquisar acerca dos contos de fadas, se enfatiza a relevância da oralidade para a disseminação dessas histórias, desta forma, se buscará discorrer como os artigos e dissertações trouxeram esse tema, a partir da organização do quadro abaixo e das discussões levantadas por meio das análises. Nesse sentido, organizou-se o quadro 3 que busca tratar da temática “Prática da oralidade” que foi discutida em quatro artigos, sendo que foram organizados os conteúdos em dois tópicos “Prática da oralidade na sala de aula” e “Oralidade e o conto de fadas”

Quadro 3: Prática da oralidade

| Autor (ano) | Revista | Prática da oralidade na sala de aula | Oralidade e o contos de fadas |
|--|--------------------|---|--|
| Eliane Santana Dias Debus; Vanessa Galdino (2016) | Poiésis | - Recontagens de histórias é fundamental para a criança ter contato com a cultura letrada. | - A contação de história feita pelos adultos dá vida aos personagens e fortalece a imaginação. |
| Eliete Aparecida de Paula Cunha (2014) | Veredas | | - A origem dos contos de fadas é ligada à tradição oral. |
| Leila da Franca Soares (2008) | EntreIdeias | - Ao trabalhar com a oralidade trabalha-se as singularidades e também a interpretação. | - As leituras realizadas dos contos para as crianças tiveram um objetivo de criar uma conexão com a cultura letrada. |
| Luciane Knüppe(2002) | Calameo | - Há diversas maneiras de contar histórias e podem promover debates. - Contar histórias é fundamental para a o desenvolvimento do futuro leitor. | - Contar histórias contribui para estimular a imaginação e desenvolver seus aspectos emocionais. |

Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora. (NOVEMBRO, 2021)

Outra temática que se buscou analisar nos artigos foi o desenvolvimento da oralidade, que é um dos eixos apresentados na Base Nacional Comum Curricular e que deve ser trabalhado com os alunos durante o Ensino Fundamental por meio das narrativas de diversos gêneros, nesse sentido, buscou-se se analisar nos artigos de classificação B2 da plataforma Sucupira Capes referente aos contos de fadas como a prática da oralidade é retratada, sendo que apenas 4 artigos abordaram essa temática e apresentaram de forma breve as questões referentes ao desenvolvimento da oralidade.

Ao analisar os artigos que tratavam sobre a oralidade, sendo eles: Cunha (2014); Debus e Galdino (2016); Knüppe (2002) e; Soares (2008); dividiu-se em duas categorias os temas tratados nos artigos: a prática da oralidade em sala de aula por meio de diversos gêneros textuais e a prática da oralidade ligada ao gênero literário contos de fadas.

Os artigos que abordaram a prática da oralidade na sala de aula enfatizaram que o processo de contação de histórias, quando realizado pelo educador frequentemente, contribui para a formação dos futuros leitores. Há diversos gêneros textuais estudados por meio da oralidade, nesse sentido, o educador tem uma variedade de histórias para desenvolver questões e debates acerca de diversos assuntos sobre os temas da vida cotidiana e colocar a criança em contato com a cultura letrada. Além disso, Galdino (2016) defende que ao possibilitar que os educandos façam a recontagem das histórias se promove o desenvolvimento da imaginação, da singularidade e a interpretação de texto.

Os quatro artigos que trabalham as questões da oralidade relacionando-os aos contos de fadas explicitam que ao fazer a leitura destas histórias das mais diversas formas, por meio de teatro, contação de histórias, fantoches, entre outras, é fundamental para estimular a imaginação e o desenvolvimento dos aspectos emocionais dos alunos, fortalecendo a conexão da criança com os processos de letramento. Cunha (2014) enfatiza em sua dissertação que a origem dos contos de fadas está ligada à oralidade, dessa forma, ao se trabalhar com os contos pode-se trazer esses aspectos para a sala de aula.

Portanto, poucos artigos demonstram a importância de apresentar a oralidade ao se trabalhar com os contos de fadas, explicitando somente alguns aspectos sobre o desenvolvimento da contação de histórias para os processos de alfabetização e letramento, sendo que, de forma sucinta, eles discutem sobre as vantagens advindas dessas práticas para o desenvolvimento emocional das crianças. Assim se enfatiza, que poucos artigos desenvolvem acerca das questões referentes às contribuições dos contos de fadas e a prática de oralidade e contação de contos de fadas na sala de aula.

Ao se analisar os artigos e monografias e as diversidade de temática ligadas aos contos de fadas se buscou compreender quais os referenciais teóricos mais trazidos pelos autores, considerando que cada dissertação focou em aspectos diversificados sobre a literatura infantil, os contos de fadas e os processos de alfabetização, nesse sentido, se discutirá acerca das referências teóricas que fizeram parte dos trabalhos.

5.1 REFERENCIAIS TEÓRICOS ABORDADOS NOS ARTIGOS

Ao analisar as temáticas desenvolvidas nos artigos e monografias sobre a temática “Conto de fadas” da plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como critério de classificação revistas que se encontram no nível B2, do quadriênio “2013 a 2016”, buscou-se compreender quais eram os referenciais teóricos mais abordados pelos autores entre os anos de 2002 a 2007 ao desenvolver suas discussões acerca do objeto de pesquisa: “Contos de fadas”, “Literatura Infantil” e “Alfabetização e Letramento”, com o objetivo de analisar as contribuições e discussões trazidas por esses autores. Desta forma, esquematizou-se um quadro de referência trazidas nos artigos para melhor visualização e entendimento do leitor.

O quadro 4 foi organizado com o objetivo de analisar as referências teóricas dos 10 artigos selecionados, nesse sentido, buscou-se classificar as referências em tópicos, sendo eles: “Referências sobre os contos de fadas”, “Referências sobre a literatura infantil” e “Referências sobre a alfabetização e letramento”, em que, a partir da leitura dos artigos analisou-se as referências em que os autores se utilizaram para debater as temáticas.

Quadro 4: Referências sobre as temáticas

| Nome do autor(a) / Título | Referências sobre Contos de Fadas | Referências sobre literatura infantil | Referências sobre Alfabetização e letramento |
|---|---|---|--|
| Bruna Fernanda Totta Pauli (2013). A intencionalidade no conto de fada e no filme: João e Maria | -BETTHELHEIN, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. - COELHO, Nelly. Os contos de fadas . São Paulo: Ática, 1987. | ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global Editora, 1998. | |
| Bruno de Assis Freire de Lima (2017). O gênero “conto de fadas” em uma sequência didática: análise linguístico-pedagógica | COSTA, I. D. Sequência didática para o trabalho com o gênero textual conto de fadas . Disponível em: < https://goo.gl/RUXwLk > Acesso em 08 out. 2016. | COELHO, N. N. Literatura infantil – teoria, análise e didática. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. | |
| Eliane Santana Dias Debus; Vanessa Galdino (2016). Os contos de fadas em práticas | - COELHO, Nelly Novaes. | -BAPTISTA, Monica Correia. Leitura literária na primeira infância: a | -SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>de letramento com crianças de 3 e 4 anos de idade.</p> | <p>Os contos de fadas: símbolos- mitos- arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2008. - DEBUS, Eliane; DOMINGUES, Chirley. Branca de Neve e as sete versões: uma manifestação do insólito ficcional. In: DEBUS, Eliane; MICHELLI, Regina (Orgs.). Entre fadas e bruxas: o mundo feérico dos contos para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015</p> | <p>experiência da bebeteca Can Bujtosa em -- Barcelona. In: MACHADO, Maria Zélia V. (Org.). A criança e a leitura literária: livros, espaços, mediações. Rio de Janeiro: Positivo, 2012.</p> | <p>facetos. CD-ROM da 26° Reunião Anual da ANPED. Caxambu. GT 10- Alfabetização, leitura e escrita, 2003. - KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986</p> |
| <p>Eliete Aparecida de Paula Cunha (2014). Ruptura e renovação nos contos de fadas brasileiros.</p> | <p>BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Trad. Arlene Caetano. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas. São Paulo: Ática, 1987. SOUZA, Angela Leite de. Conto de Fadas: Grimm e a Literatura Oral no Brasil. Belo Horizonte: Ed Lê, 1996.</p> | <p>COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: história, teoria, análise. 2.ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. MEIRELES, Cecília. Problemas da Literatura Infantil. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p> | |
| <p>Juliana Alves Magaldi; Carolina Alves Magaldi (2012). O desencantamento e o reencantamento nos contos de fada do século XXI.</p> | <p>ADICHIE, Chimamanda. Hair. In: Once upon a time... Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/books/2007/nov/10/booksforchildrenandteenagers.features>. Acesso em: 24 abr. 2012. MANTEL, Hilary. Narcissa. In: Once upon a time... Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/books/2007/nov/10/booksforchildrenandteenagers.features>. Acesso em: 24 abr. 2012. NIFFENEGGER, Audrey. The ruin of Grant Lowery. In: Once upon a time... Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/books/2007/nov/10/booksforchildrenandteenagers.features>. Acesso em: 24 abr. 2012.</p> | | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| Leila da Franca Soares (2008). Um fio que tece a história infância | BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. | - LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 6. ed. São Paulo: Ática, 2005. 111 p - ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico . Campinas: Pontes, 2004. 156 p. | |
| Luciane Knüppe (2002). Contos de fadas: fundamental é despertar nas crianças o gosto pela literatura infantil | BARCELLOS, Gládis M. Ferrão. Hora do conto, da fantasia ao prazer de ler . São Paulo: Sagra, 1995. -BETTHELHEIN, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. | ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices . 4ª edição. São Paulo, 1994. Editora Scipione | |
| Maria Amélia Castro Cotta (2016). Das Pesquisas acadêmicas sobre os contos de fadas ao universo político e literário dos irmãos Grimm. | BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. HELD, J. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica . São Paulo: Summus, 1980. | HELD, J. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica . São Paulo: Summus, 1980. COELHO, N. N. Literatura Infantil . São Paulo: Ática, 1993. ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil. Gostosuras e Bobices . São Paulo: Scipione, 1991. | |
| Maria Eloisa Zanchet Sroczynski (2001). Sátira menipéia: uma leitura dos contos de fadas contemporâneos | BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . Trad. Arlene Caetano. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. | -ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 3.ed. São Paulo: Global, 1983. (Teses). COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: história, teoria, análise . 2.ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982. | |
| Thaísa Zillmann de Souza (2014). GRIMM: dos contos de fadas para a televisão | MOISÉS, Massaud. O conto. In: _____ A Criação literária: prosa I . São Paulo: Melhoramentos, 1997, p.29. GOTLIB, Nádya Battela. Teoria do Conto . (Série Princípios). Editora Ática. São Paulo: 2003. GRIMM, Jacob. Contos dos irmãos Grimm . Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. | | |

Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora. (JANEIRO, 2022).

Em relação à temática “Contos de fadas”, diante do período investigado entre os anos de 2002-2017, verificou-se a presença, em cinco dissertações, do livro de Bettelheim “A

psicanálise dos contos de fadas” (2012), que traz uma perspectiva psicológica dos contos de fadas, buscando analisar e compreender como essa literatura contribui para o desenvolvimento da mente e da personalidade infantil, explorando como os contos de fadas são histórias instigantes e significativas, por trazerem conflitos que fazem parte da constituição humana por meio do encantamento. (BETTELHEIM, 2012).

Sendo que, esse referencial teórico foi citado nos artigos e dissertações que buscaram fazer um debate acerca das contribuições dos contos de fadas para a literatura infantil e a necessidade de se trabalhar com essa literatura no contexto escolar, ideias desenvolvidas nos trabalhos de: Cotta (2016); Cunha (2014); Pauli (2013); Soares (2008); Sroczynski (2001)

Outra autora bastante abordada no tema: “Contos de fadas” foi Nelly Coelho que foi professora titular da Universidade de São Paulo, tendo como sua linha de pesquisa: “A Literatura Infantil e Juvenil de expressão portuguesa”. Assim, alguns artigos trouxeram como referência o livro: “Os contos de fadas: símbolos- mitos- arquétipos” em suas versões de 1987 e de 2008, que tiveram como foco trazer uma discussão acerca do contexto de origem dos contos de fadas e suas contribuições para a literatura infantil, contudo, Coelho desenvolveu a maior parte de suas pesquisas e livros envolvendo principalmente a temática da Literatura Infantil.

Algumas referências foram trazidas para se debater especificamente a temática acerca do trabalho e a bibliografia dos irmãos Grimms, sendo elas: Souza (1996) e Grimms (2005). Em relação à temática “O encantamento dos contos de fadas”, desenvolvida apenas no trabalho de Magaldi e Magaldi (2012): “O desencantamento e o reencantamento nos contos de fada do século XXI” trouxe o referencial teórico de Chimamanda (2007), Mantel (2007) e Niffenegger (2007).

Foram realizadas análises sobre as sequências didáticas nos artigos de Debus e Galdino (2016) que se utilizaram do livro: “Entre fadas e bruxas: o mundo feérico dos contos para crianças e jovens” (DEBUS; MICHELLI, 2015), já o artigo de Lima (2017): “O gênero “conto de fadas” em uma sequência didática: análise linguístico-pedagógica” se utiliza do referencial de Costa (2016).

Ao se analisar os autores que abordaram o tema literatura infantil há a presença de autoras brasileiras renomadas como Cecília Meireles, Regina Zilberman, Fanny Abramovich, Marisa Lajolo e Nelly Novaes Coelho. Como já apresentado a autora Nelly Novaes Coelho focou suas pesquisas na temática da literatura infantil e juvenil, sendo que, as dissertações de Cotta (2016), Cunha (2014), Lima (2017) e Sroczynski (2001), se utilizaram do livro: “Literatura Infantil: teoria, análise e didática” (1993), sendo apontada diversas edições nos

referenciais teóricos, que traz seus debates sobre a história da literatura infantil e a necessidade de se conhecer e refletir sobre as produções literária para esse público.

Os trabalhos de Knüppe (2002) e Cotta (2016) apresentaram como referência sobre a literatura infantil o livro de Fanny Abramovich intitulado “Literatura infantil: gostosuras e bobices” (1994) que trata sobre os mais variados gêneros da literatura infantil e juvenil, em que a autora por meio de sua perspectiva pessoal defende o uso de histórias como necessárias para a formação da criança.

Cunha (2014) busca desenvolver as suas discussões sobre a renovação dos contos de fadas brasileiros se embasando nos livros: “Problemas da Literatura Infantil” de Cecília Meireles (1984), que traz questões referentes à caracterização da literatura infantil e da relação entre a cultura escrita e oral, e também, o livro: “A formação da leitura no Brasil” de Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1996), que busca retratar a trajetória do surgimento da leitura no Brasil e de seus leitores.

Os artigos de Sroczynski (2001) e Pauli (2013) optam por trazer as referências de Zilberman (1998), a partir do livro “A literatura infantil na escola” que debatem acerca do contexto de origem da literatura infantil e a forma como esta foi inserida no ambiente escolar e passou a ser um instrumento do educador.

Algumas outras referências como Lajolo (2005), Orlandi (2004) e Machado (2002) são vistas em poucos artigos que não tem como foco desenvolver o histórico e contexto de criação dos contos de fadas, mas sim, apontar como estes podem ser uma ferramenta potencializadora do trabalho do professor, tendo diversas contribuições para o desenvolvimento da escrita e leitura. Já os artigos de Magaldi e Magaldi (2012) e o de Souza (2014) não apresentam referências sobre a literatura infantil, pois não visam discutir os processos de formação da criança, mas focam em tratar os contos de fadas em aspectos diferentes.

Ao se tratar do assunto alfabetização e letramento, indica-se que apenas o artigo de Debus e Galdino (2016): “Os contos de fadas em práticas de letramento com crianças de 3 e 4 anos de idade” traz referencial teórico sobre a temática, se utilizando do livro de Magda Soares: “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” (2003) e de Mary Kato “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística” (1986), levantando debates acerca dos processos de alfabetização e letramento podem ser introduzidos a partir dos gênero textual contos de fadas na Educação Infantil.

As análises apontam que os artigos e dissertações trazem os mais variados referenciais teóricos, sendo estes, em sua maioria de autores brasileiros para se trabalhar com as temáticas

contos de fadas e literatura infantil, contudo, também se enfatiza a forte presença do livro de Bettelheim (2012) nas dissertações que tiveram como foco defender as contribuições dos contos de fadas para a literatura infantil.

Outro aspecto que se torna fundamental apontar, é a respeito de que apenas um artigo trás referenciais teóricos para tratar sobre os processos de alfabetização e letramento, retratando que apesar da temática do presente trabalho busca analisar as contribuições dos contos de fadas para a aquisição da leitura e escrita, há poucas referências que discorrem acerca desse assunto. Desta forma, busca-se evidenciar, a importância de se desenvolver trabalhos que abarque essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é uma importante ferramenta para o trabalho do professor alfabetizador, pois possibilita que a criança possa ter acesso ao uso social da língua, tendo contato com a oralidade e o texto escrito. Desta forma, defendeu-se as contribuições dos contos de fadas para práticas de alfabetização e letramento nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois esta traz assuntos de interesse das crianças, apresentando elementos de diversas culturas.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) aponta a necessidade de se trabalhar com a literatura infantil, tendo como foco o processo de aquisição da leitura e da escrita pelos alunos. Sendo fundamental que o educando possa ter a oportunidade de desenvolver uma leitura crítica, analisando, questionando e refletindo acerca das questões que são colocadas em seu meio social e cultural, tendo como instrumento a leitura e escrita para se expressar.

Os processos de alfabetização e letramento são complexos e fazem parte do cotidiano dos educadores, assim, é fundamental que se pesquise acerca dessa temática, buscando compreender práticas que viabilizem a aquisição da leitura e escrita pelos alunos, com qualidade, que proporcione aos alunos conhecimento sobre o mundo e sobre si. É nesse sentido, que os contos de fadas, por serem uma literatura que compõe diversas culturas e trazem conflitos vivenciados pelas crianças de forma lúdica, podem ser um excelente recurso para o educador.

Como apresentado por Soares (2003) os processos de alfabetização e letramento devem ser desenvolvidos de maneira indissociável e interligada, pois deve-se buscar que o aluno possa compreender a codificação da escrita e também o seu uso social, para isso, é fundamental processos de ensino e aprendizagem que se utilize dos diversos gêneros textuais. Assim, o trabalho buscou focalizar o gênero contos de fadas e sua contribuição para a aquisição da leitura e escrita, tendo em vista que, os contos abordam diversos aspectos, tratando assuntos que envolvem a cultura, a moralidade e também os sentimentos, a partir do fantasioso retrata assuntos da realidade e do cotidiano da criança.

Assim, a pesquisa defendeu a necessidade de desenvolver processos de aquisição da leitura e escrita que tragam o uso da literatura infantil, de maneira que compreenda os interesses dos educandos e proporcione o desenvolvimento infantil. Desta forma, demonstra-se que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) defende o uso dos mais variados gêneros textuais

para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento, sendo necessário que os professores se utilizem da prática da leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Em relação à análise da pesquisa bibliográfica, verificou-se que há diversos artigos que tratar acerca das questões referentes à alfabetização e ao letramento, contudo, há poucos artigos que abarcam a temática da aquisição da leitura e escrita vinculando-os ao uso dos contos de fadas, nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Apona-se que a temática contos de fadas é discutida em diversas perspectivas, demonstrando questões cinematográficas, as suas contribuições para a literatura infantil e também o desenvolvimento de sequências pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental II, sendo assim, os artigos e dissertações demonstram a grande abrangência do tema.

Ao apresentar analisar essas questões verifica-se que ainda há necessidade de explorar a temática de literatura infantil, os contos de fadas e os processos de alfabetização e letramento em diversas perspectivas, pois o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas possibilita um novo olhar para o enriquecimento do trabalho desenvolvido em sala de aula e para o desenvolvimento de políticas públicas que fomentem processos de qualidade da aquisição da leitura e escrita.

REFERÊNCIAS.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4ªed. São Paulo: Scipione 1994.

AGUIAR, Beatriz Carmo Lima de; GIROTTO, Cynthia Graziella Guizelim Simões. A apropriação da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Momento**, Marília-SP, v. 24 n. 1, p. 41-57, jan./jun. 2015.

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v.1 n.1, p. 204-218. 2014.

AVELLAR, Gláucia Carvalho; COUTO, Rita de Cássia Olivério. Literatura infantil e formação do leitor: a utilização dos clássicos adaptados no Ensino Fundamental I e II. **Dialogia**, São Paulo, v.8, n.1. p. 27-34, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BASTOS, Gabriele Miranda. A importância dos contos de fadas na educação infantil. Universidade de Brasília. **Monografia**. Brasília, 2015. p.1-55. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12925/1/2015_GabrieleMirandaBastos.pdf> Acesso em: 09 abr. 2021.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017.Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 22 jul. 2020.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394**. 1996. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 22 jul. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1997. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 24 jul. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação**. Lei Federal nº 13.005/2014. 2014. Brasília, DF. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 23 jan. 2022.

COTTA, Maria Amélia Castro. Das Pesquisas acadêmicas sobre os contos de fadas ao universo político e literário dos irmãos Grimm. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 2, p. 172-191, mai./ago. 2016. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3519/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

CUNHA, Eliete Aparecida de Paula. **Ruptura e renovação nos contos de fadas brasileiro: Emília, Clara Luz e leitor em parceria lúdica.** Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora, 2014. p. 1-121. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6562/1/elieteparecidadepaulacunha.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021.

DEBUS, Eliane Santana Dias; GALDINO, Vanessa. Os contos de fadas em práticas de letramento com crianças de 3 e 4 anos de idade. **Poiésis**: Unisul, Tubarão, v.10, n. Especial, p.196-215, Jun./Dez. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/3711/2873>> Acesso em: 5 abr. 2021.

EBERHARDT, Márcia Rozani; MOURA, Sandra Eliana. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento dos educandos do 1º ciclo do ensino fundamental. In. **XVIII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL**, 2018, Cruz Alta-RS. p. 1-11.

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 2 (1): 85-111, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf>> Acesso em: 17 abril 2019.

FONTES, Nathalia Soares. **A literatura na base nacional comum curricular: o ensino literário e a humanização do indivíduo.** Tese de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá-MS. 2019. p.121 Disponível em: <<https://ppgecpan.ufms.br/files/2019/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Nathalia-Soares-Fontes.pdf>> Acesso em 21 ago. 2020.

FRADE, Isabel Cristina Alves Da Silva. Palavra aberta- BNCC e a alfabetização em duas versões: concepções e desafios. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional. v.36, 2020, p.1-15. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982020000100709&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 16 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37ª ed. São Paulo, 2008. Editora Paz e terra.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Apontamentos Para Uma Avaliação De Currículos No Brasil: A BNCC Em Questão. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 30, n. 74, p. 508-535, maio/ago. 2019, ISSN 0103-6831, e-ISSN 1984-932X. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/5693>> Acesso em: 15 nov. 2020.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; COSTA, Dania Monteiro Vieira; PEROVANO, Nayara Santos. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular. **Pro-Posições**. vol.31

Campinas.p.1-21. 22 abr. 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072020000100511&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 23 ago. 2020.

KNÜPPE, Luciane. Contos de fadas: fundamental é despertar nas crianças o gosto pela literatura infantil. **Calameo**, Porto Alegre- RS, v. 18 n.72, p.11-12. out./dez. 2002. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/00389822258afffc378e>>. Acesso em 5 abr. 2021.

LIMA, Bruno de Assis Freire de. O gênero “conto de fadas” em uma sequência didática: análise linguístico-pedagógica. **Instrumento**: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação. Juiz de Fora, v. 19, n. 1. p.101-108. jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19017>> Acesso em:08 abr. 2021.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA INFANTIL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA. In. X Congresso Nacional de Educação- Educere, 2011, Curitiba. **Artigo Científico**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 14742- 14753. Disponível em: Acesso em: 21 fev. 2022.

PAULI, Bruna Fernanda Totta. A intencionalidade no conto de fada e no filme: João e Maria. Universidade de Sorocaba. **Monografia**. Sorocaba- SP, 2013. p. 1-22. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/00200287780fd58846a2f>> Acesso em 5 abr. 2021.

PEROVANO, Nayara Santos; SOUSA, Bárbara Cristina da Silva. Base Nacional Comum Curricular: a proposta de trabalho com a linguagem oral e escrita em diálogo. **Cadernos da Fucamp**. Monte Carmelo-MG. V. 17. n.30. p. 73-85. fev. 2018. Disponível em:<<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/1141/967>> Acesso em 24 ago. 2018.

MAGALDI, Juliana Alves; MAGALDI, Carolina Alves. O desencantamento e o reencantamento nos contos de fada no século XXI. **Ipotési**, Juiz de Fora, v.16, n.2, p. 37-45, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/25760>> Acesso em: 09 abr. 2021.

MEREGE, Ana Lúcia. **Os Contos de Fadas**: Origens, História e Permanência no Mundo Moderno. 2ª ed. São Paulo: Claridade, 2010.

MONTEIRO, Maria Iolanda. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

MORAIS, Jaqueline Camargo de; RUBIO, Juliana de Alcântara da Silveira. As Contribuições dos Contos de Fadas na Infância. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. V. 4, nº 1. p. 1-14. 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Jaqueline.pdf>> Acesso em: 08 abr. 2021.

SOARES, Leila da Franca. Um fio que tece a história infância. **Entreideias**, Salvador, n.14, p.15-25, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2736/2651>> Acesso em: 7 abr. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**. 7ªed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUSA, Marília Linhares. Os contos de fadas e suas implicações na criança. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**. Nº 4. p. 9-22. jan. 2018. Disponível em: <https://faculdadeplus.edu.br/site/revista/revista-interdisciplinar-plus-educacao-e-saude-n-4/>> Acesso em: 05 abr. 2021.

SOUZA, Thaísa Zillmann de. GRIMM: dos contos de fadas para a televisão. Universidade Federal de Juíz de Fora. **Monografia**. Juiz de Fora, 2014. p. 1-74. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2014/03/Monografia-finalizada.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021

SROCZYNSKI, Maria Eloisa Zanchet. Sátira menipéia: uma leitura dos contos de fadas contemporâneos. **Revista Online: Língua & Literatura**. V. 3, nº6 e 7. p.61-78. 2001. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/27/52>> Acesso em: 07 abr. 2021

TOKARNIA, Mariana. **Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever**. Rio de Janeiro: Agência Brasil. 15 jul.2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>> Acesso em: 30 jan. 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.